



Abel Sequeira Ferreira. Adolfo Mesquita Nunes. Alexandra Andrade. Alexandre Rosa. Álvaro Pires . Álvaro Santos. Ana Calhã. Ana Figueiredo. Ana Lima Proença. Ana Trigo Morais. Ana Ventura Miranda. André Pinto. André Themudo. Andrés Ortolá. António Carlos Rodrigues. António Comprido. António Costa. António Henriques. António Pires de Lima. Arlindo Costa Leite. Armando Lacerda. Queiroz. Beatriz Rubio. Bernardo Meyrelles. Carla Pinto. Carlos Fiolhais . Carlos Jesus. Carlos Moreira da Silva. Carlos Mota Santos. Carlos Robalo Freire. Carlos Santos Lima. Carlos Vicente . Carlos Raposo. Cláudia M. Pinheiro. Cristina Casalinho. Cristina Castanheira Rodrigues. Cristina da Vieira. David Guimaraes. Diana Lascasas. Diogo Freitas. Diogo Vaz Marecos. Diogo Xavier da Cunha. Diogo Gomes Pereira. Duarte Líbano Monteiro. Ema Paulino. Emília Vieira. Eric van Duven. Fátima Carioca. Fernando Reino da Costa. Filipe Garcia. Francisco Calhe. Frederico Pedro Nunes. Gonçalo Capela Godinho. Guilherme d'Oliveira Martins. Inês Páguas. Henrique Ehrfeld. Hugo Canelas . Hugo Martins . Hugo Santos Ferreira. Inês Arruda. Inês Lima. Inês Relvas. Inês Sequeira Mendes. Isabel Ucha. João Baptista Leite. João Crispim. João Manso Neto. João Massano. João Miranda. João Nuno Serra. João Pedro Oliveira e Costa. João Paulo Fernandes. João Torres. João Vieira Lopes. Joaquim Cunha. Joaquim Pedro Lampreia. Jorge Batista da Silva . José Aramburu Delgado. José Lopes. José Manuel Santos . José Teixeira. Luís Capricio. Luís Gaspar. Luis Leon. Luís Mexia Alves. Luís Miguel Ribeiro. Luís Rodrigues. Luís Salgueira. Mariana Macais Tomé. Mafalda Duarte. Manuel Castro. Manuel Magalhães. Manuel Maria Coelho. Manuel Moreira da Silva. Manuel Pina. Manuel Puerta da Costa. Manuel Reis Campos. Marcelo Capitão. Marcelo Carvalho. Marcelo Nico. Maria da Glória Ribeiro. Mark Borczyk. Marta Tuma. Miguel Farinha. Miguel Garcia. Miguel Gil Mata. Miguel Lancastre. Miguel Maya. Miguel Mota Freitas. Miguel Pina Martins. Miguel Poisson . Miguel Rebelo de Sousa. Nuno Cunha Rodrigues. Nuno Cunha Rodrigues. Nuno Fernandes Thomaz. Nuno Lopes. Nuno Rangel. Nuno Sá Carvalho. Nuno Saraiva de Ponte. Paula Gomes. Paulo Américo Oliveira. Paulo Barradas Rebelo. Paulo Caiado. Paulo Carmona. Paulo Pimenta. Pedro Afonso. Pedro Alvarez. Pedro Carvalho. Pedro Castro e Almeida. Pedro Cid. Pedro Coelho. Pedro Mesquita. Pedro Norton. Pedro Pimentel. Pedro Raposo. Pedro Rebelo de Sousa. Pedro Verdelho. Rafael Campos Pereira. Ricardo Costa. Ricardo Henriques . Ricardo Pinheiro. Ricardo Sousa. Rita Mendes Coelho. Rui Assis. Rui Lopes Ferreira . Rui Silva. Rui Tomás . Rui Tomás. Rui Torgal . Sandra Fazenda Almeida. Sandra Maximiano. Sandra Ribeiro. Sandro Mendonça. Sofia Santos. Telmo Santos. Teresa Guedes. Tiago Barroso. Tiago Oliveira. Vasco Antunes Pereira. Vera Eiró.

184

Líderes

antecipam

2025

Entre guerras e proteccionismo no comércio, há mais incertezas sobre o ano que agora começa, mas também confiança na economia nacional. As margens e a redução de custos ajudarão.

PRIMEIRA LINHA 4 a 29, EDITORIAL

Confiança na economia, receios com a geopolítica

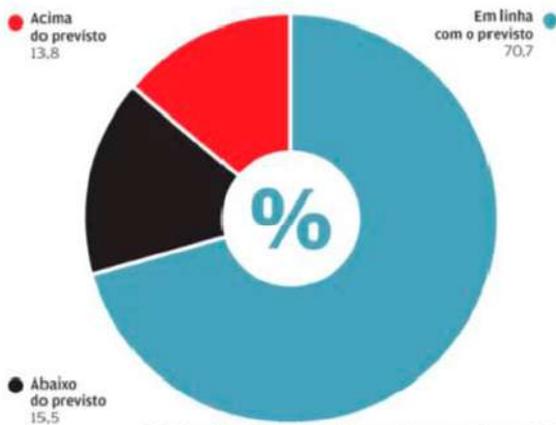
Decisores de 184 empresas e entidades revelam ao Negócios as suas perspetivas para 2025.

Um número recorde de líderes da economia nacional aceitou participar em mais uma edição do inquérito do Negócios sobre as perspetivas para o novo ano. Entre as 184 personalidades é grande a confiança no rumo da economia nacional, mas também da Europa, na evolução positiva dos negócios, mas admitem preocupação com a política nacional, mas ainda mais com a geopolítica internacional, nomeadamente com as guerras.

ECONOMIA PORTUGUESA CONTINUA A CRESCER

Respostas à pergunta: "A economia portuguesa vai crescer em 2025 o que está previsto?"

Os líderes portugueses estão confiantes no bom desempenho da economia nacional, alinhando com a previsão de 2,1% do Governo. Este otimismo é partilhado no que respeita às previsões para a economia da área do euro, sendo que relativamente à economia dos EUA há uma grande probabilidade de surpreender pela positiva no primeiro ano do mandato de Trump.

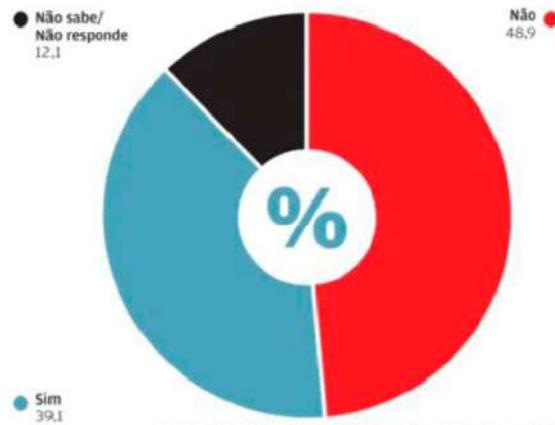


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

GOVERNO NÃO CUMPRE A LEGISLATURA

Respostas à pergunta: "Acredita que o Governo vai durar toda a legislatura, até 2028?"

A instabilidade política volta a centrar atenções dos decisores. Depois da mudança a que se assistiu em 2024, os líderes mostram-se pouco confiantes em que Luís Montenegro seja capaz de cumprir a totalidade da legislatura: 48,9% dizem que o Governo cai antes de 2028. A proposta de Orçamento do Estado para 2026, em outubro, poderá ser decisiva.

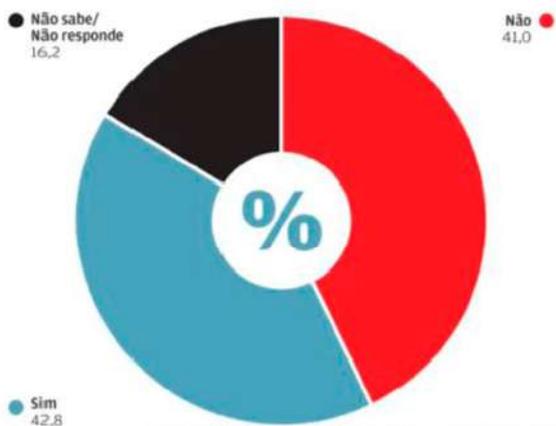


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

PRR VAI COMEÇAR A CORRER MELHOR

Respostas à pergunta: "O processo dos fundos europeus vai correr bem em 2025?"

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) tem sido motivo de preocupação. Há dúvidas sobre a capacidade de execução destes fundos europeus, mas os líderes acreditam que há razões para otimismo no próximo ano. 42,8% dos inquiridos antecipam que o PRR terá melhores resultados em 2025.

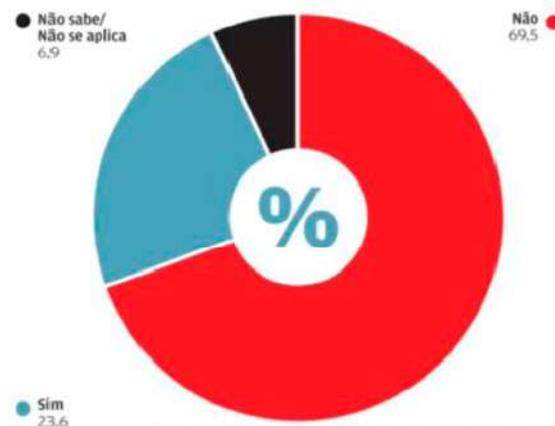


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

SÓ UM QUARTO DIZ TER RECORRIDO AO PRR

Respostas à pergunta: "A vossa empresa concorreu ao PRR?"

O PRR tem muitos milhares de milhões de euros para impulsionar o crescimento, mas são poucos os empresários que admitem ter recorrido a estes fundos. Só 23,6% dizem ter concorrido a fundos do PRR, sendo que destas, 26,7% dizem que os projetos estão em execução. Há 5,7% que dizem ter projetos em avaliação e 2,9% em aprovação. Apenas 1,9% já os concluiu.



Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

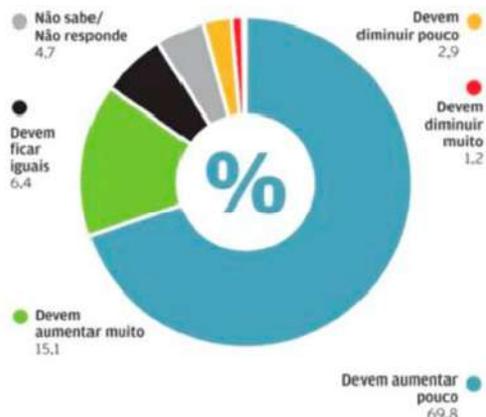
O crescimento económico dá confiança aos líderes nacionais para o novo ano. Com a subida dos custos a dar tréguas, as empresas antecipam ligeiros aumentos nos preços, apontando a um crescimento das margens. Entre as 184 individualidades que aceitaram o desafio do Negócios, a falta de mão de obra não preocupa, com a maioria a concordar com o fim da manifestação de interesse para os imigrantes. Sobre o teletrabalho, mais de metade mantém a solução “nascida” da pandemia, mas um quinto não faz uso desta flexibilidade.

184
líderes
antecipam
2025

EMPRESAS COM CUSTOS CONTROLADOS

Respostas à pergunta: “Espera que os custos da sua empresa aumentem face a 2024?”

Depois da forte subida dos preços em 2023, 2024 trouxe aumentos bem mais controlados. E no próximo ano quase 70% dos inquiridos admitem que a haver maiores custos para as suas empresas, estes serão ligeiros. Apenas 15% dos inquiridos anteveem subidas acentuadas.

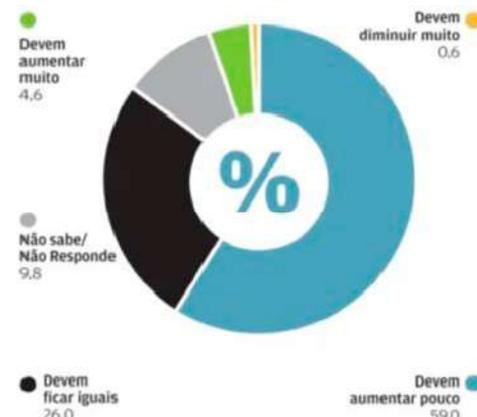


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

PREÇOS VÃO SUBIR, MAS POUCO

Respostas à pergunta: “O que anticipa para os preços da sua empresa, face a 2024?”

Com os custos controlados, a perspetivas dos líderes é de que os preços dos produtos e serviços que disponibilizam irá aumentar, mas muito pouco. 59% dos inquiridos antecipam aumentos ligeiros, sendo que 26% não preveem fazer qualquer atualização face aos valores deste ano.



Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

EMPRESAS AFASTAM DIFICULDADES

Respostas à pergunta: “Se a conjuntura se mantiver, o que acontecerá à sua empresa?”

Os responsáveis das empresas portuguesas não antecipam dificuldades caso a conjuntura se mantenha em 2025. 63,6% afastam dificuldades, enquanto 19,1% acreditam que este contexto permitirá até apresentar resultados mais expressivos no próximo ano. Só 2,9% admitem poder ter de despedir funcionários.

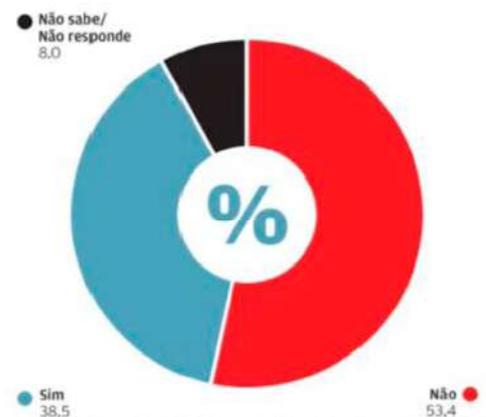


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

HÁ MÃO DE OBRA SUFICIENTE

Respostas à pergunta: “A falta de mão de obra terá consequências na sua empresa?”

Portugal enfrenta um problema de mão de obra, mas os empresários que participaram no inquérito dizem que os seus negócios não serão afetados. Mais de 50% afastam problemas, enquanto 38,5% reconhecem que a falta de trabalhadores des poderá impactar nas operações.

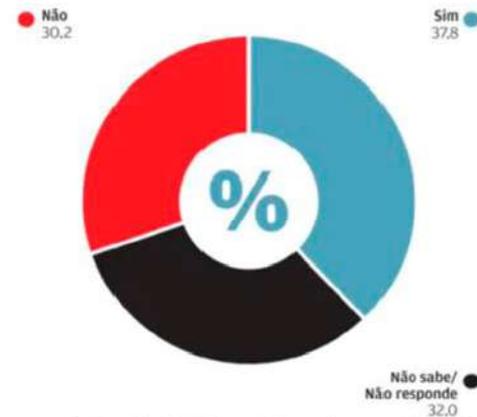


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

APOIO AO TRAVÃO À IMIGRAÇÃO

Respostas à pergunta: “Concorda com o fim do regime de manifestação de interesse?”

O Governo acabou com o regime de manifestação de interesse para imigrantes. A decisão acolhe o apoio de 37,8% dos inquiridos, acima dos 30,2% que consideram que deveria ter-se mantido este sistema em funcionamento. Há cerca de um terços dos inquiridos que optou por não responder.

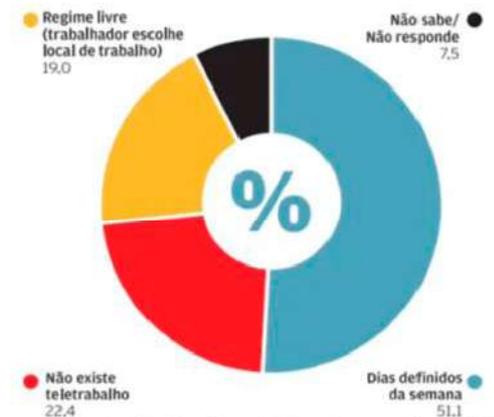


Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

TELETRABALHO, MAS COM REGRAS

Respostas à pergunta: “Qual é o regime de teletrabalho da sua empresa?”

O teletrabalho é uma realidade em grande parte das empresas, mas com regras. Mais de metade (51,1%) dizem que há dias definidos para teletrabalho, enquanto 19% permitem aos colaboradores escolherem onde trabalham. 22,4% dos inquiridos dizem que não existe a opção de teletrabalho.



Fonte: Inquérito do Negócios aos decisores sobre as perspetivas para 2025

Subir margens, investir em tecnologia. E esperar que não haja surpresas

As empresas portuguesas acreditam que 2025 será um ano positivo, havendo potencial para aumentar as margens dos negócios. Para reforçar a produtividade, a reorganização de processos e o investimento em tecnologia são vistos como essenciais. Há otimismo, mas também há receios: a instabilidade política, por cá, mas a instabilidade geopolítica, lá fora, são as principais ameaças, seguidas da deterioração das economias.

REFORÇAR MARGENS É A PRINCIPAL PRIORIDADE

Respostas à pergunta: "Qual será a prioridade para a sua empresa?". Valores em percentagem

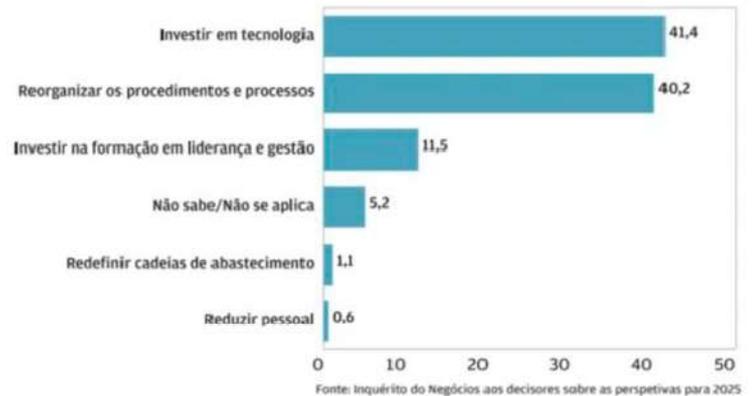
Os empresários portugueses esperam conseguir aumentar as margens dos seus negócios no próximo ano. É esta a principal prioridade (25,9%), seguida de um reforço das vendas no mercado interno (19,5%), sendo que só depois surge o investimento no aumento da capacidade produtiva (18,4%).



TECNOLOGIA DÁ AJUDA À PRODUTIVIDADE

Respostas à pergunta: "Qual destas medidas é a mais importante para aumentar a produtividade?". Valores em percentagem

A tecnologia é uma aliada de muitas empresas portuguesas, sendo que é sempre possível reforçar o papel desta nos negócios. Mais de 41% defendem que é a chave para reforçar a produtividade, sendo que 40,2% apostam na reorganização dos procedimentos e processos para alcançarem esse objetivo. A formação das lideranças surge na terceira posição.



INSTABILIDADE GEOPOLÍTICA NO TOPO DOS RECEIOS

Respostas à pergunta: "Qual o principal risco mundial em 2025?". Valores em percentagem

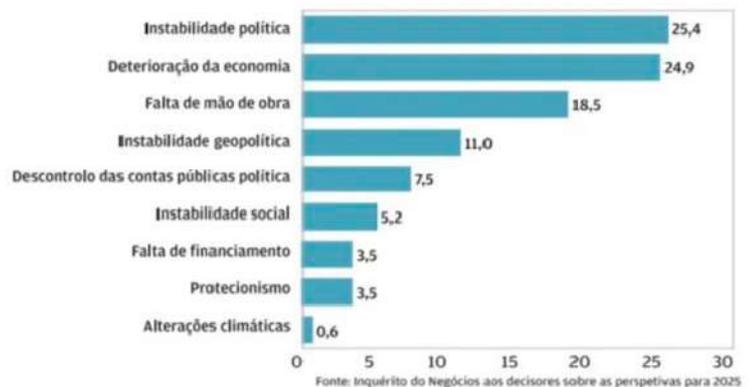
Os líderes nacionais estão atentos ao que se passa lá fora. A instabilidade geopolítica é o principal receio dos decisores, sendo que muitos (18,6%) apontam as guerras como fator de risco. A deterioração da economia global é um receio de 8,1% dos inquiridos, o dobro dos que estão preocupados com os ciberataques (4,1%).



POLÍTICA, ECONOMIA E MÃO DE OBRA PREOCUPAM

Respostas à pergunta: "Qual o principal risco em Portugal em 2025?". Valores em percentagem

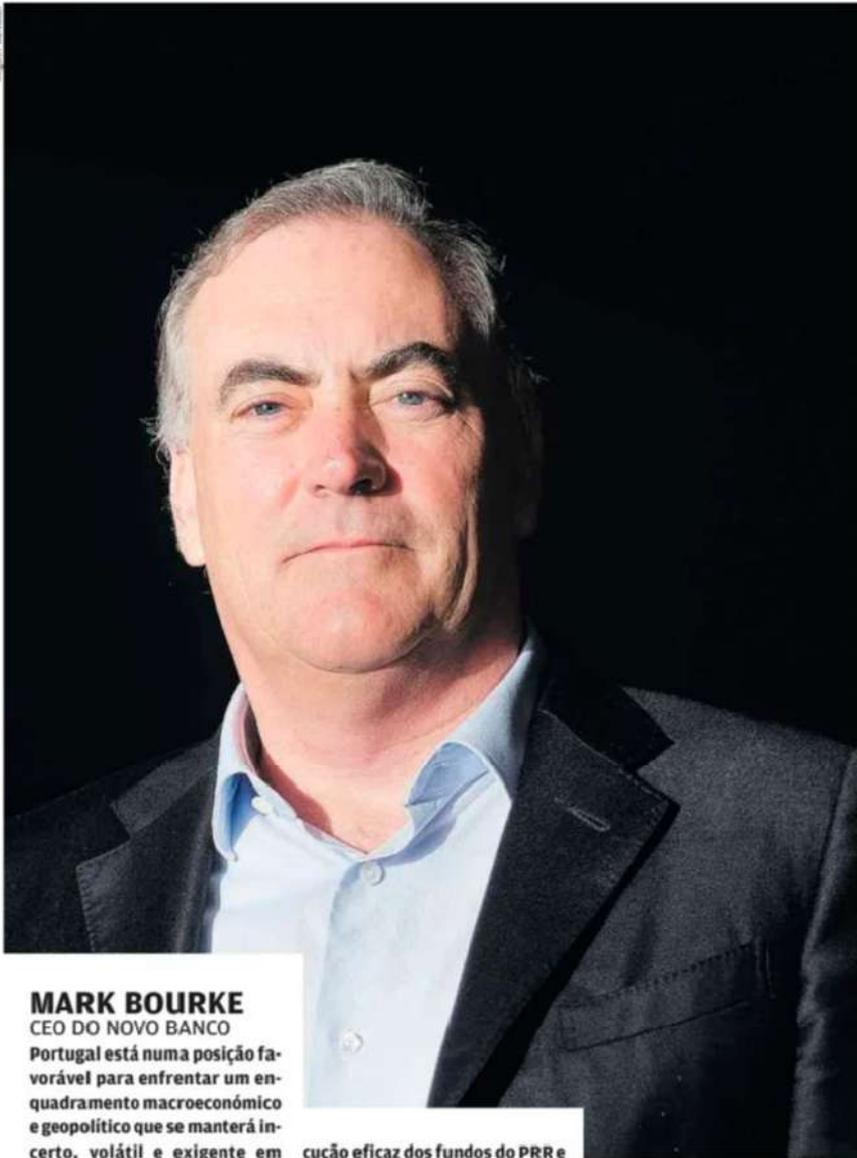
A instabilidade política é o principal risco para os decisores nacionais, mas destaca-se que por pouco face à deterioração da economia, enquanto o descontrolo das contas públicas é uma preocupação para 7,5% dos inquiridos. A falta de mão de obra é apontada como um risco em Portugal por 18,5% dos líderes.



184

Líderes antecipam 2025

As guerras, a instabilidade política e económica na Europa, além do maior protecionismo dos EUA, geram uma elevada incerteza. Num contexto desafiante, saiba o que perspetivam os líderes da economia portuguesa para o novo ano.



MARK BOURKE
CEO DO NOVO BANCO

Portugal está numa posição favorável para enfrentar um enquadramento macroeconómico e geopolítico que se manterá incerto, volátil e exigente em 2025, beneficiando de estabilidade social, de uma economia em crescimento acima da média da Zona Euro, e de um setor de serviços robusto, impulsionado, em especial, pelo turismo e pela tecnologia. Contudo, a exe-

cução eficaz dos fundos do PRR e do PT2030 será crucial para sustentar este dinamismo e alavancar o potencial do país. Este é um momento de oportunidades que o país deverá potenciar. Independentemente do cenário macroeconómico, em 2025, o compro-

misso do novobanco mantém-se firme: continuar a apoiar as famílias e empresas portuguesas, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país.



CRISTINA CASALINHO
ADMINISTRADORA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Em 2025, o cenário central para os principais custos: taxas de juro, preços de energia, mão de obra apresenta-se favorável à atividade económica. Políticas monetária e orçamental assumem caráter acomodático. Todavia, a ocorrência

de acontecimentos políticos globais e avanços tecnológicos inesperados ganha relevância nos exercícios de projeção, sobretudo quando alguns mercados (e.g. de trabalho ou de capitais) acumulam tensões ou superam máximos, aumentando a frequência de fenómenos extremos e exigindo maior atenção na preparação para a sua eventualidade. Depois de anos de primado da Economia, avançamos por anos de domínio geopolítico e tecnológico.

PEDRO NORTON
PRESIDENTE DA FINERGE

2025 vai ser marcado por uma enorme instabilidade geopolítica (da guerra na Ucrânia e no Médio Oriente à ameaça de aumento de tarifas da Administração Trump, da necessidade de aumentar os gastos em defesa às nuvens que pairam sobre a Alemanha e a França) com reflexos potencialmente relevantes na economia portuguesa. Ao longo dos últimos anos fizemos, felizmente, um enorme esforço de consolidação orçamental que pode agora revelar-se decisivo. Contrariamente ao que alguns irresponsavelmente apregoaram, o amplo consenso em torno das “contas certas” é mesmo um valioso património político.

ANTÓNIO COMPRIDO
PRESIDENTE DA EPCOL

Para 2025 não perspetivo melhorias significativas. A instabilidade geopolítica com o risco de agravamento dos conflitos militares e de perturbações no comércio internacional são propícios ao protecionismo que poderá afetar o ritmo do crescimento económico. A UE enfrenta um sério problema de competitividade e mesmo de sobrevivência do seu aparelho industrial, muito fruto da sobre-regulação que lhe é imposta e que não é replicada por outros blocos económicos. Em Portugal, somam-se a estas variáveis externas, a falta de estabilidade política e a visão de muito curto prazo das principais forças políticas, que preferem surfar a onda do momento a definir estratégias para o desenvolvimento do país.

MIGUEL FARINHA
PRESIDENTE DA EY PORTUGAL

Encaramos o futuro com confiança, apesar de alguma incerteza no horizonte. A economia mundial deverá crescer 3,2% em 2025, segundo o FMI, mas os riscos globais atuais colocam estas estimativas em perigo. Em 2025, o mundo enfrentará desafios geopolíticos e regionais significativos, com guerras ativas na Europa e no Médio Oriente, e os EUA adotando uma postura isolacionista e impondo guerras comerciais. As mudanças climáticas extremas, a incerteza crescente e a instabilidade política em muitos mercados também são preocupantes. A instabilidade em França e o conflito na Ucrânia podem afetar a economia da Zona Euro, enquanto a economia americana apresenta incertezas após as eleições. Em Portugal, a estabilidade política é crucial para manter a confiança dos investidores, mas os riscos globais podem influenciar a perspetiva de crescimento de 2,1%.

TIAGO BARROSO
CEO DA NTT DATA PORTUGAL

O World Economic Forum em Davos tem para 2025 o mote “Collaboration for the Intelligent Age”, que se segue ao “Rebuilding Trust” de 2024. É evidente que estamos num momento de disrupção pelo avanço tecnológico, em inteligência arti-

ficial e na capacidade de processamento, entre outros, e que isso marcará a agenda de todos os decisores. Esta agenda não deixará também de ser marcada pelas questões geopolíticas que se têm acentuado nos últimos anos. As economias da Europa e também a nossa têm conseguido enfrentar estes temas e assim creio que será em 2025.

NUNO FERNANDES THOMAZ
“SENIOR PARTNER” DA CORE CAPITAL

2025 pode ser um ano interessante para Portugal. Num contexto geopolítico incerto e perigoso e com um cenário macroeconómico preocupante nas principais economias da Europa, Portugal mantendo a estabilidade política e contas públicas controladas pode funcionar como porta de entrada de investimento estrangeiro na Europa para investidores de várias zonas do globo. Também um consumo mais forte, fruto de uma maior rendimento disponível e uma melhor execução do PRR vão suportar o crescimento do PIB portugueses. Houvesse capacidade de fazer algumas reformas fundamentais não tenho dúvidas que Portugal iniciaria um ciclo virtuoso...

JOSÉ LOPES
DIRETOR-GERAL DA EASYJET PORTUGAL

2025 será um ano de consolidação para a easyJet. O reforço da nossa liderança nos aeroportos da Madeira possibilitará maior dinamismo regional, enquanto o fortalecimento nos fluxos para Reino Unido, França e Suíça consolidará a nossa posição como primeira escolha nesses mercados. Além disso, a nossa aposta em criar ligações para Cabo Verde vai não só fortalecer a nossa rede, mas também permitir que mais passageiros tenham uma ligação acessível a um destino em crescimento. Iremos otimizar operações, oferecendo aos passageiros mais opções e com qualidade, reforçando a nossa missão de liderar no segmento “low cost” e continuando a nossa jornada para nos tornarmos a companhia aérea mais amada por todos os portugueses.

PEDRO PIMENTEL
DIRETOR-GERAL DA CENTROMARCA

O próximo ano vai ser complexo, com instabilidade política nacional e internacional, focos de conflito, abrandamento da economia europeia e consequências potencialmente negativas para Portugal, em especial pela via das exportações e das emissões de turismo. Mas a conjuntura pode trazer também vantagens ao país, seja pelo afastamento das zonas de conflito, seja pela (apesar de tudo) menor instabilidade política face a outros países europeus. Assim, é possível que a capacidade de atração de investimento e potencial de consumo interno empurrem Portugal para uma performance mais positiva.

PRIMEIRA LINHA **PERSPETIVAS PARA 2025**

JOÃO MANSO NETO

CEO DA GREENVOLT

2025 deverá ser um ano bastante desafiante, sobretudo influenciado pelo contexto geopolítico, num momento em que a inflação continua a não estar completamente debelada.

A continuação de alguns conflitos na Europa, Médio Oriente e África, a par com a tendência de protecionismo verificada em algumas geografias, colocarão mais obstáculos ao crescimento das economias. A ausência de crescimento económico conduzirá a uma progressiva instabilidade social com reflexos a nível político, que têm vindo e continuarão a gerar incerteza.

Em termos de energia, continuaremos a assistir a uma intensificação da transição energética, através da implementação de cada vez mais produtores renováveis.



SANDRA FAZENDA ALMEIDA

DIRETORA EXECUTIVA DA APDC - DIGITAL BUSINESS COMMUNITY

Espero que 2025 seja um ano de concretizações e avanços significativos no digital. A nível externo, destaco a transição na liderança dos Estados Unidos da América, com o novo Presidente e os possíveis impactos nas grandes empresas tecnológicas que operam em Portugal.

No plano interno, encaro com expectativa a execução da Estratégia Digital Nacional 2030, um pilar essencial para a transformação do país, e a presidência portuguesa do grupo D9+, uma oportunidade única para posicionar Portugal como líder na agenda digital europeia.

Acredito que 2025 será também um ano de maior aposta na literacia digital por parte dos portugueses, impulsionada por iniciativas como as promovidas pela APDC, ampliando as oportunidades para todos e garantindo uma maior acessibilidade digital em todo o território nacional. Mais do que nunca, vejo o digital como uma ponte para o desenvolvimento económico e para a melhoria real das condições de vida em Portugal, com um impacto positivo e duradouro.

RICARDO PINHEIRO
CEO DA LUSORECURSOS

As políticas europeias para a transição energética, em particular, no setor das matérias-primas, estão consolidadas com a publicação da Lei das Matérias-Primas Críticas e o lançamento do respetivo Plano de Ação Português. Neste seguimento, 2025 será um ano de aplicação das respetivas medidas, com vista à implementação da cadeia de valor das baterias, de forma a relançar a economia europeia. Portugal tem potencial para um posicionamento forte na extração e processamento das matérias-primas críticas, em particular as estratégicas, como o lítio e o cobre. 2025 será um ano de oportunidades para inovar e, acima de tudo, para construir um futuro mais independente e consciente para todos.

ANA CALHÔA
SECRETÁRIA-GERAL DA ABA

Antecipamos um mercado de bioenergia mais consolidado e integrado nas estratégias de descarbonização da Europa. A bioenergia avançada continuará a desempenhar um papel crucial na transição energética, com avanços tecnológicos a viabilizar maior eficiência e sustentabilidade. Pre vemos a manutenção e o reforço de políticas públicas estruturadas, que promo-

vam a produção e a inovação, assegurando a competitividade do setor e o cumprimento das metas climáticas. A colaboração entre indústria, Governo e sociedade será essencial para desbloquear o potencial desta fonte renovável.

JOSÉ ARAMBURU DELGADO
CEO DA MOEVE PORTUGAL

Estamos com um otimismo prudente em relação às tendências económicas globais em 2025, ano que consideramos decisivo na aceleração da transição energética. Vemos potencial para oportunidades de investimento significativas nos setores da energia sustentável, especialmente à medida que a procura por hidrogénio verde e metanol verde acelera. Acreditamos que as economias locais e globais podem beneficiar da mudança para indústrias mais verdes, mas para tal são necessários quadros regulamentares de apoio e de colaboração entre os governos e os setores privados. Para a Moeve será um ano de avanços significativos nos planos de descarbonização e mobilidade sustentável.

LUÍS LEON
COFUNDADOR DA ILYA

2025 acarreta vários riscos para a econo-

mia portuguesa. A recessão e a instabilidade da Alemanha terão necessariamente impacto no crescimento económico da Europa. Por outro lado, a instabilidade política em França, associada ao défice e ao peso da dívida no PIB, pode potenciar uma nova crise de dívidas soberanas. Além dos problemas dentro da UE temos ainda a nova presidência americana que, muito provavelmente, irá pressionar a Europa para aumentar as despesas militares para

financiamento da NATO, colocando uma pressão adicional sobre todo os orçamentos da UE, nomeadamente o português. É igualmente uma incógnita que impacto pode ter uma guerra comercial entre os EUA e a China. Por cá, temos um Parlamento ingerível sem maioria estável que apoie o Governo. Com elevada probabilidade, o OE para 2026 não será aprovado. Devido ao calendário das eleições presidenciais isso não desencadeia uma crise política, mas entraremos em 2026 em duodécimos. Com alguma ironia podemos dizer que temos todos os ingredientes para ter um ano de 2025 muito interessante.

BERNARDO MEYRELLES
"COUNTRY MANAGER" DO EFG PRIVATE BANK EM PORTUGAL

Será um ano complexo a nível internacional e nacional. Importantes economias já mudaram ou estarão a mudar ciclos políticos o que trará novos equilíbrios de forças e decorrentes impactos ao nível económico e social. Portugal tem perdido competitividade relativa e só invertirá o ciclo com a tomada de decisões audazes e fraturantes, mas necessárias para o progresso e crescimento da eco-

nomia. Internacionalmente, os EUA deverão descolar das restantes economias e acentuar a divergência no crescimento e criação de riqueza.

ABEL SEQUEIRA FERREIRA
MEMBRO DA DIREÇÃO E DIRETOR EXECUTIVO DA AEM

A atração de investimento é fundamental: é urgente abolir barreiras regulatórias e fiscais que desencorajam investidores.

A população envelhecida e a baixa taxa de natalidade, com impacto na força de trabalho, sistemas de pensões e serviços de saúde, carecem de políticas públicas urgentes. A formação e requalificação da força de trabalho é essencial para enfrentar as mudanças no mercado de trabalho.

A produtividade do trabalho é um tema central.

A aposta em energias renováveis e a eficiência energética é crítica, com metas climáticas muito ambiciosas, esperando-se que ajude a criar novas indústrias e empregos. O crescimento económico vai continuar moderado, mas a dependência do turismo deixa-nos muito vulneráveis a crises externas. A inflação deve estabilizar, mas os preços da energia e alimentos já não vão baixar e vão pressionar o custo de vida.

O diretor executivo da Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado pede menos barreiras ao investimento.

A taxa de desemprego vai permanecer baixa, mas há desafios a resolver na retenção de talento, devido à emigração jovem, e na falta de mão de obra qualificada em setores estratégicos. Portugal deve continuar a reduzir a dívida pública em relação ao PIB, mas os juros globais altos podem aumentar os custos de financiamento, exigindo uma gestão fiscal rigorosa.

ANTÓNIO HENRIQUES
CEO DO BISON BANK

Se o risco da inflação ainda permanece, embora tímido, a política internacional promete ser a grande variável a agitar 2025 após a esmagadora vitória de Trump. Se no plano interno as medidas de Trump são bem recebidas pelo tecido empresarial (desregulamentação e alívio fiscal), no plano internacional o cenário é outro. Com o aumento das tarifas comerciais sobre a China e Europa e o corte nos apoios à Ucrânia, a UE terá um desafio superlativo. A China deverá focar-se no seu novo cliente: a Europa. Impactos relevantes são esperados. Economia estagnada, entrada massiva de produtos da China, crise governativa em França e o setor auto em queda na Alemanha farão da Europa a grande dúvida para 2025.

DIOGO FREITAS
PRESIDENTE DA
OFFICETOTAL FOOD BRANDS

A situação geopolítica está numa fase perigosa como não se assistia há vários anos. A crise climática, de resolução urgente, será, lamentavelmente, ignorada. Para o nosso grupo prevejo um desenvolvimento positivo com crescimento de vendas de dois dígitos. Para além disso estamos em procura ativa de aquisições. Considero, contudo, que seremos a exceção e não a regra.

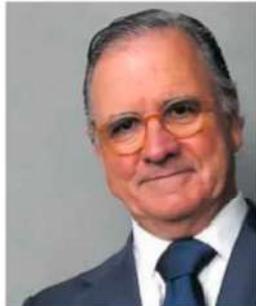
ÁLVARO PIRES
SÓCIO SÉNIOR
DA BAIN & COMPANY

A política geopolítica internacional em ebulição junto com países europeus com desafios de crescimento como a Alemanha ou de finanças públicas como a França, impactarão setores-chave. A indústria, turismo e imobiliário continuam vitais, focados em aumentar ofertas de alto valor e sustentáveis. Fundos da UE e relações comerciais ajudarão a impulsionar o crescimento, enquanto reformas estruturais serão essenciais para sustentar o progresso e aumentar a competitividade estrutural do país.

HELENA PAINHAS
CEO DO GRUPO PAINHAS

2024 foi um ano muito positivo, marcado pela concretização de diversos negócios e atividades que, desta vez, se alinharam de forma harmoniosa, trazendo excelentes resultados. Outro marco significativo foi o avanço em iniciativas internacionais, que se consolidarão em 2025, reforçando a nossa presença global e abrindo novas

oportunidades de crescimento. O maior desafio – e fator determinante para o crescimento do grupo nos próximos anos – são os recursos humanos. Precisamos de os recrutar e reter, sendo fundamental investir na sua formação e qualificação para responder com excelência a todos os nossos clientes,



ANTÓNIO PIRES DE LIMA
CEO DA BRISA

Estou moderadamente positivo para 2025: a economia continuará a crescer razoavelmente, teremos contas públicas equilibradas e uma dívida cada vez mais sustentável. Portugal está mais “distante” dos grandes problemas geopolíticos que os seus parceiros europeus e essa é uma vantagem relativa. As dificuldades políticas e económicas na França e Alemanha são, no entanto, um fator de risco e preocupação e podem afetar, com impacto, as nossas exportações. A imprevisibilidade do novo Presidente dos Estados Unidos da América é outro fator de grande incerteza. Lamento que em matéria de combate às alterações climáticas a Europa, previsivelmente, fique cada vez mais sozinha.

O CEO da Brisa, Pires de Lima, receia que a Europa fique mais só no combate às alterações climáticas.

com o mais alto nível de exigência em termos de segurança e sempre cumprindo os critérios ESG. Contudo, a quantidade de variáveis que hoje afetam o nosso dia a dia pode fazer com que tudo mude de um momento para o outro. Mas, como atuamos numa área de investimentos globais, o setor da energia,

acreditamos que temos asas para voar e sonhar com um crescimento sólido e sustentável em 2025.

ANTÓNIO COSTA
CEO DA EFCONSULTING

Em 2025, no reino das famílias empresárias continuaremos a assistir à alienação

de muitas empresas familiares, a fundos de investimento e “family offices”. Esta apetência reflete algumas das principais características dos negócios familiares: - para os lançar, é necessário a visão, o empreendedorismo, a garra, a dedicação e a resiliência da família; - para os escalar, nem todas estão prepara-



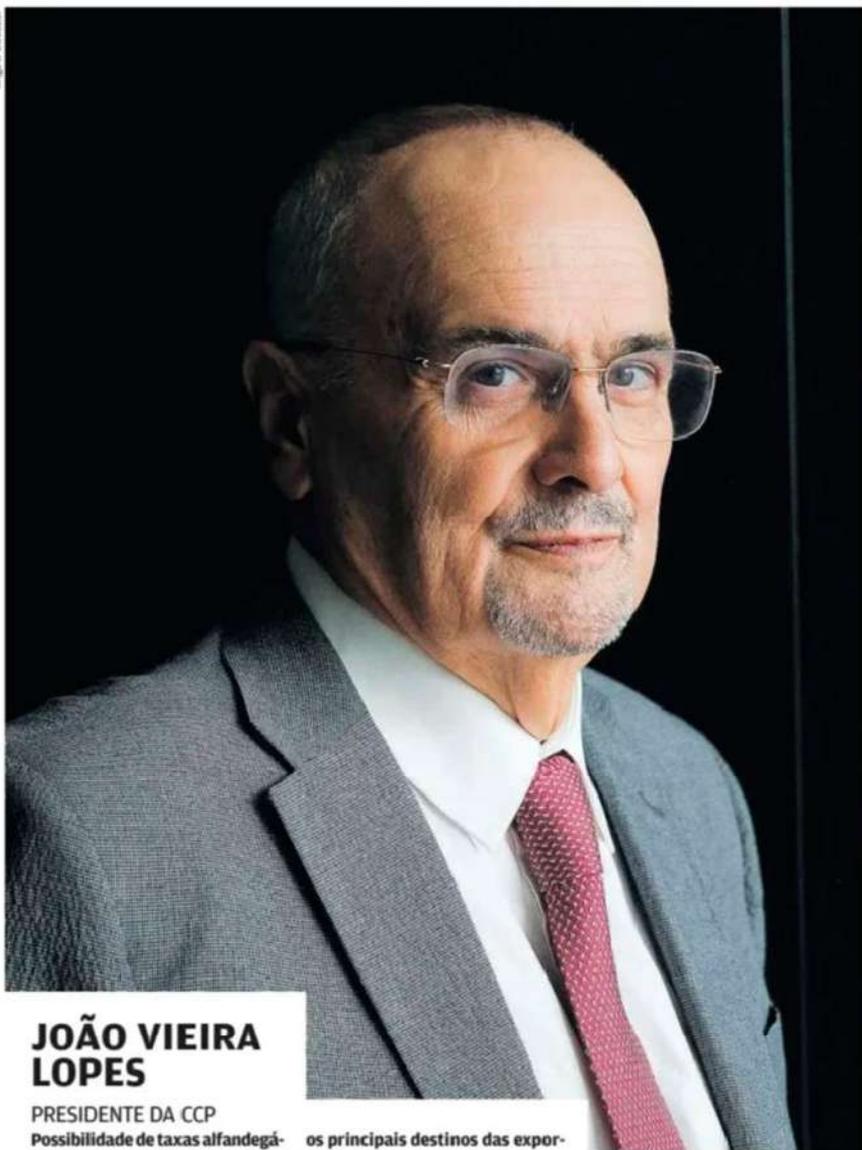
CLARA RAPOSO
VICE-GOVERNADORA
DO BANCO DE PORTUGAL

Em 2025 vamos completar o primeiro quarto do século 21. Neste século já atravessámos a grande crise financeira, a crise das dívidas soberanas e uma pandemia, desafios que superámos. Logo a seguir, com a invasão da Ucrânia, assistimos à escalada da inflação e ao seu combate com política monetária restritiva. Mas a inflação tem-se encaminhado para o objetivo definido pelo

BCE e a sua previsibilidade é já hoje real, pelo que a restritividade da política monetária também tem sido aliviada. A economia portuguesa tem sido resiliente, apesar da timidez dos números do investimento, com mais crescimento do que a média da área do euro e com capacidade de criação de emprego. Contudo, persistem conflitos militares sérios no Leste da Europa e no Médio Oriente, fontes de instabilidade. Catástrofes associadas a alterações climáticas, como o incêndio às portas de Atenas no verão passado, também em Portugal, e a devastação em Valência já no outono, tornam-se mais frequentes. Os de-

safios cuja solução a humanidade tem acumulado para o futuro exigem mais do que um balanço do passado. Exigem ação: estratégia e investimento. Em 2025 temos uma Comissão Europeia a estrear-se, tal como um novo Presidente dos EUA. De uma forma ou de outra, acredito que o primeiro trimestre de 2025 será um bom indicador das políticas públicas com que poderemos contar nos próximos anos dos dois lados do Atlântico. Também a atual instabilidade política em países grandes como a Alemanha e a França deverá ter um desfecho em 2025. Com o fim destas incertezas é desejável e expectável que cada um de nós – em particular enquanto investidores, empresários e gestores – passemos à ação e tenhamos a coragem de saber investir, com a escala certa, na inovação que dá resposta aos desafios que enfrentamos.

Miguel Bastar



JOÃO VIEIRA LOPES

PRESIDENTE DA CCP

Possibilidade de taxas alfandegárias fruto dos confrontos entre os EUA e a China, o que dificultará o crescimento do comércio mundial, em particular para a Europa. Crescimento fraco da União Europeia, que sofrerá as consequências nos seus principais exportadores, que são ao mesmo tempo

os principais destinos das exportações portuguesas.

Apesar das expectativas criadas, a carga fiscal sobre as famílias e as empresas continua muito alta como é visível no OE25 aprovado. Não houve choque fiscal. Continuação de baixo nível de investimento. O público será ancorado nos

fundos europeus e para o privado não existem incentivos significativos. Manter as contas públicas positivas é viável, mas com esforço, face aos compromissos assumidos. O crescimento manter-se-á fraco, no patamar dos 2%.



ANA TRIGO MORAIS

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PONTO VERDE

O maior desafio de 2025 é a melhoria da qualidade dos serviços públicos após revisões remuneratórias de vários setores

e a sustentabilidade do aumento da despesa pública. É minha expectativa que o Governo implemente reformas estruturais, especialmente no setor dos resíduos e ambiente, alinhando a agenda da competitividade económica com a agenda da sustentabilidade ambiental e com a Agenda do Consumidor.

para alcançar o nível de profissionalização (entenda-se o poder de decisão nas estruturas e pessoas adequadas) necessário;

- para a perenidade, é essencial o processo de atração, coexistência e transição geracional.

Por último, a IA será integrada e facilitará o sucesso de fantásticas empresas familiares que continuarão a dinamizar as economias dos seus territórios de partida.

ARMANDO LACERDA QUEIROZ

ADMINISTRADOR DA FINANGESTE

Para o ano de 2025: imprevistos e incertezas. Alguns podem ser positivos! Há vários indicadores de que mudanças estruturais globais se estão a desenhar: desde logo o incremento dos atritos que se traduzem nas guerras em curso e outras que se ainda não aconteceram se vão potenciando. Temos o tema de uma eventual mudança da política internacional dos EUA que face à importância e influência deste grande país vão ter efeitos reflexos globais.

Temos o tema da evolução tecnológica, em particular da IA, e a sua capacidade transformadora na forma como nos organizamos no trabalho e em tantas outras áreas da nossa vivência.

Temos o tema da "blockchain" e das "crypto" que poderão ou não ter um impacto ainda mais definidor na aplicação de ativos.

Na área mais específica em que nos movimentamos, ou seja no investimento imobiliário e gestão de ativos, parece-nos que o foco vai estar nos setores das infraestruturas, "data centers", energia, muito na habitação e com alguma fragilidade no imobiliário comercial.

TIAGO OLIVEIRA

SECRETÁRIO-GERAL DA CGTP-IN

Tudo aponta para que 2025 seja um ano de uma grande contestação social, de grandes lutas e momentos de afirmação dos trabalhadores. Se tivermos em conta a política seguida pelo Governo do PSD/CDS, a colocação em prática de um OE que vai atacar ainda mais os serviços públicos e acelerar a sua degradação, a falta de resposta aos problemas dos trabalhadores, seja nos salários, seja nos direitos e a perpetuação de reformas de miséria, obviamente 2025 será um ano de forte contestação e luta. Se aliado a isto ainda tivermos em consideração que é vontade deste Governo e dos patrões avançar em sede de CPDS com a discussão de uma nova revisão à legislação laboral, sabendo bem a quem este Governo serve e responde, então a luta é para continuar!

RAFAEL CAMPOS PEREIRA

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA AIMMAP

No que se refere ao setor metalúrgico e metalomecânica, estou convicto de que terei uma performance interessante, seme-

lhante às de 2023 e 2024, o que será seguramente uma excelente notícia para o país, tendo em conta o peso muito relevante deste setor na economia portuguesa.

Apesar de tudo, creio que de uma forma geral poderemos antecipar a situação política e económica portuguesa como instável e a conjuntura mundial como imprevisível.

JOSÉ TEIXEIRA

PRESIDENTE DO GRUPO DST

Antecipio 2025 com uma enorme esperança em função do aumento da complexidade social, política e energética.

ÁLVARO SANTOS

CEO DA AGENDA URBANA

No que diz respeito ao setor da habitação, 2025 será um ano de transição, no qual as medidas de 2024 precisam de começar a mostrar resultados. Sem uma resposta efetiva e coordenada, o mercado de habitação continuará a ser marcado por pressões ascendentes nos preços e dificuldades de acesso. Contudo, o fortalecimento das políticas públicas e a aposta em inovação podem plantar as sementes para um mercado mais equilibrado no futuro. O sucesso desta transição dependerá da capacidade do país em transformar as boas intenções em resultados concretos.

EURICO NEVES

"CHAIRMAN" DA INOVA+

O próximo ano deverá ser marcado pelo aumento das crispções políticas, tanto a nível nacional como internacional, e pelo conseqüente aumento do investimento e da procura de soluções nas áreas de defesa e segurança, o que obrigará a dirigir os ecossistemas de inovação para essas áreas, com reforço das parcerias e da capacidade tecnológica - por parte das empresas e instituições de conhecimento - e da criação de novos programas e mecanismos de apoio - a nível da governança - de forma a poder dar resposta a estes novos desafios.

PAULO CAIADO

PRESIDENTE DA DIREÇÃO NACIONAL APEMIP

2025 será um ano particularmente desafiante. Vivemos hoje num mundo marcado por conflitos geopolíticos, como a transição de liderança na Casa Branca, cuja influên-

O vice-presidente da AIMMAP prevê um ano de instabilidade em Portugal.

cia se fará sentir na economia global – impacto do qual Portugal não será exceção. A questão do acesso à habitação continuará a ser um dos maiores desafios no próximo ano. Embora o início de 2025 possa trazer uma descida na Euribor e se comece a sentir os efeitos limitados da garantia pública para jovens. O aumento contínuo dos preços das casas impedirá mudanças significativas no acesso a uma habitação condigna. É crucial dar prioridade a soluções concretas que promovam a criação de mais habitações.

HUGO SANTOS FERREIRA
PRESIDENTE APPII

Apesar de o ânimo e a confiança terem regressado ao mercado, os operadores continuam à espera de medidas concretas. Promessas importantes foram feitas para estimular o mercado e acelerar a oferta, especialmente na habitação, mas estas tardam em materializar-se. Persiste a falta de um SIMPLEX funcional, que o setor espera há mais de seis meses. É fundamental reconhecer que o país tem produzido cada vez menos casas ao longo das últimas décadas. Este é um problema estrutural que, em grande parte, decorre de escolhas ideológicas que ignoram soluções práticas e necessárias, como a redução do IVA na construção nova. Além disso, o vasto património do Estado, muitas vezes abandonado, continua subutilizado, enquanto as famílias enfrentam dificuldades para encontrar casas a preços acessíveis. Temos de concentrar os nossos esforços na concretização das medidas anunciadas pelo Governo. As soluções estão identificadas e foram democraticamente legitimadas pelo voto. Agora é o momento de agir.

LUÍS RODRIGUES
CEO DA MONTALVA

A economia global continua sob sinais de incerteza. Os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente podem causar disrupções e alastrar a novas geografias, o que será um entrave à atividade económica. A imposição de barreiras alfandegárias é também um tema preocupante para a atividade empresarial, condicionando as empresas exportadoras. Em Portugal, a perspectiva

2025 trará baixo crescimento, diz Nuno Breda, cofundador da Ifthenpay.

de descida das taxas de juro do BCE deverá ajudar a aliviar o encargo das famílias com a habitação, permitindo escolhas de consumo mais inteligentes, com a aposta em produtos de qualidade. Temos, portanto, a ambição de continuar a crescer em 2025 com os nossos parceiros da distribuição através das nossas marcas Izidoro e Damatta, bem como continuar a desenvolver os diversos mercados de exportação onde já operamos.

PEDRO REBELO DE SOUSA
“SENIOR PARTNER”
E FUNDADOR SRS

Antecipo 2025 com otimismo moderado face ao mercado ibérico e às perspetivas no mercado americano. A estabilidade política será também um elemento positivo.

PEDRO ALVAREZ
CEO DA MALO CLINIC

Portugal vai enfrentar desafios provocados pela conjuntura externa, como a instabilidade geopolítica e as disputas comerciais entre os grandes blocos económicos, mas também desafios internos, nomeadamente a nível político e social. A expectativa de redução das taxas de juro poderá ajudar as famílias, libertando rendimento para consumo responsável, nomeadamente para o investimento na sua saúde. Nesse sentido, a medicina dentária poderá registar um incremento da procura, permitindo a muitas pessoas melhorar a sua saúde oral e a confiança nos seus sorrisos.

NUNO BREDA
COFUNDADOR DA IFTHENPAY

Se olharmos para a história, os períodos onde ocorreram grandes revoluções tecnológicas foram sempre marcados por conflitos à escala global. Procurando afastar cenários apocalípticos de natureza nuclear, 2025 será marcado por bastante instabilidade, com as grandes potências a tentarem aumentar a sua influência geopolítica e a competirem acerrimamente pelo domínio tecnológico. Os EUA e a China irão liderar este processo com a Europa a ficar para trás, afogada na burocracia e regulação, em vez de se preocupar com a inovação e defesa. 2025 será particularmente desafiante para a economia europeia, sendo difícil aparecerem medidas capazes de inverter esta tendência. Em Portugal teremos mais um ano marcado pela instabilidade política e pelo baixo crescimento económico.

CARLOS VICENTE
DIRETOR-GERAL
DA VITACRESS

Portugal já deu inúmeras provas da sua resiliência e capacidade de adaptação perante adversidades. Num contexto de provável instabilidade geopolítica global, devemos concentrar-nos no que nos diferencia, assegurando a estabilidade política do nosso país como base sólida para atrair maiores investimentos em todos os setores.



JOÃO PEDRO OLIVEIRA E COSTA
PRESIDENTE EXECUTIVO
DO BPI

Desejo e acredito que 2025 será bastante melhor do que todos esperamos! Considero que a economia portuguesa tem todas as condições para superar as expectativas

e acredito que vamos assistir a uma aceleração da aplicação do PRR, com efeitos multiplicadores positivos em vários domínios. Além disso, se as guerras e as condições geopolíticas não se agravarem, podemos continuar otimistas em relação ao desempenho das nossas empresas exportadoras e do turismo.

Sergio Lemos



BEATRIZ RUBIO

CEO RE/MAX PORTUGAL
Pelo menos nos primeiros meses de 2025 assistiremos a uma continuação do dinamismo que caracterizou o mercado nos últimos meses, com um aumento da

procura, sobretudo de habitação por parte dos jovens, acompanhando as medidas que a estimularam como a da isenção do IMT e a redução das taxas de juro. Paralelamente, haverá um aumen-

to progressivo da oferta por via de novos empreendimentos, com mais diversidade e para escalões médios de rendimento. Os preços continuarão a manter a trajetória ascendente, embora a um ritmo menor. Na RE/MAX antecipamos um crescimento a dois dígitos, quer ao nível da atividade, quer ao nível do rendimento, estimulado em parte pelo aumento da capilaridade da rede.



TERESA GUEDES

DIRETORA ZOO SANTO INÁCIO

2025 será um ano com muitas interrogações, devido, especialmente, à conjuntura geopolítica global que se encontra num estado de tensão extrema, com conflitos e disputas que podem desencadear uma série de consequências devastadoras, não apenas para as nações diretamente envolvidas, mas para o mundo inteiro. A iminência de novas guerras

representa uma ameaça que pode abalar as bases da estabilidade económica, social e política atuais. Por outro lado, a nova geração que chega ao mundo de trabalho com uma motivação, disponibilidade e entrega totalmente diferente das gerações anteriores, e que atinge um grau de satisfação e de brio profissional mais desafiantes e difíceis de conquistar, é um tema

cada vez mais preocupante e que deverá ser trabalhado por todos, pois afeta negativamente o crescimento da economia global, para além da saúde profissional das empresas e dos países.



FRANCISCO CALHEIROS

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DO TURISMO DE PORTUGAL

O ano de 2025 será mais uma vez marcado pela incerteza, seja a incerteza a nível nacional devido à instabilidade política que pode ter efeitos sociais e económicos, seja a incerteza a nível externo, já que o mundo continua a enfrentar uma grade instabilidade geoestratégica, com maior incidência nas várias situações de guerra que enfrentamos atualmente, mas também na instabilidade política e económica em países marcantes na Europa e não só.

Na agricultura, contamos com uma ação ágil dos nossos políticos para garantir a modernização e a fiabilidade das infraestruturas essenciais do setor (e em específico o abastecimento de água). Assim, estaremos preparados para inovar e crescer este setor, cada vez mais importante para a prosperidade e sustentabilidade do país. Como país, temos reunidas todas as condições para um 2025 forte e otimista.

JOÃO MIRANDA PRESIDENTE DA TWO4THREE

As ameaças globais são imensas. A economia europeia vai sentir com maior intensidade o impacto dos seus problemas estruturais. As suas empresas estão cada vez mais longe do nível tecnológico das americanas e asiáticas e este fosso crescente continuará a agravar os problemas de competitividade, ao qual devemos acrescentar os processos de “desglobalização” e protecionismo, que irão fazer perigar vários setores da economia. As guerras em curso e a visão pragmática com que Trump encara a NATO, exigirá um novo foco em investimento militar e na defesa da soberania do bloco europeu, que condicionará a capacidade de fogo para alavancar a economia europeia. A instabilidade no emprego trará o tema da imigração para as ruas com a contesta-

ção a ser terreno fértil para a extrema-esquerda e extrema-direita. Portugal tentará passar entre os pingos da chuva.

DIOGO VAZ MARECOS ADMINISTRADOR DA TRANSITEX

A incerteza na política internacional e a continuação dos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente têm conduzido à regionalização em substituição da globalização, o que não deverá mudar em 2025. A probabilidade de recessão nos EUA e na Zona Euro é baixa, mas o crescimento continuará débil: espera-se que o mundo cresça cerca de 2,5%. É provável o endurecimento da guerra comercial entre os EUA e a China, com reflexos nas pautas alfandegárias, que podem encarecer as exportações europeias, e fazer aumentar os preços. Portugal poderá estar mais estável, o que poderá permitir reformas setoriais indispensáveis, de desagravamento fiscal, na justiça, na habitação e na necessidade de conseguir atrair nova indústria.

JOÃO TORRES PRESIDENTE DA APE

2025 vai ser marcado por enorme incerteza. A evolução dos cenários de guerra no Leste da Europa e, nomeadamente, no Médio

Oriente vai condicionar os mercados de energia europeus. A mudança de Governo nos EUA vai ter impacto a seguir com atenção. Também a entrada em funções da nova Comissão Europeia vai marcar início de ano. Espero que, com inspiração no lúcido rela-

tório Draghi, se entre num ritmo mais acelerado de implementação da agenda da transição energética. Essa agenda é seguida em Portugal onde, nessa linha, se aguarda com enorme expectativa a etapa seguinte do Plano de Ação para o Biometano. Acredito também que a necessidade de mão de obra qualificada para concretizar investimentos vai ganhar relevância no debate durante o próximo ano.

MIGUEL REBELO DE SOUSA DIRETOR EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS FERROVIÁRIAS

Antecipo um ano diferente, mas esperemos que em 2025 haja estabilidade política, económica e social no país, na Europa e no mundo. Estamos a viver tempos complexos, com desafios à estabilidade mundial que vão obrigar-nos a ter de ser responsáveis, objetivos, construtivos mas assertivos, para se evitar defraudar expectativas. É importante definirem-se políticas a longo prazo, focadas na competitividade e na sustentabilidade económica e social, para olharmos para o futuro com esperança. Vai ser um ano que vai precisar de líderes à altura do desafio, principalmente na Europa, que percebam que as suas decisões vão ter impacto em todos nós por muitos anos.

Francisco Calheiros, presidente da CTP, vê 2025 como um ano marcado pela incerteza, tanto interna como externa.

PEDRO AFONSO CEO DA VINCI ENERGIES

Devemos esperar uma evolução salarial acima da média nacional nos setores com evolução significativa nos últimos anos. Para as empresas, a resposta à incerteza estará mais na mudança estratégica para segmentos de mercado diferentes do que na redução de quadros por redução de mercado global. A internacionalização deve manter-se uma prioridade. Em geral, a falta de trabalhadores em certas áreas vai manter-se elevada, pelo que o “reskilling” e a imigração devem ser apostas. No campo das preferências: escolheria um Estado mais amigo da inovação por via de incentivos fiscais – premiando a produtividade –, em detrimento dos fundos, cuja aplicação nem sempre é reprodutiva. Mais do que de intenções, precisamos de compromisso com a execução.

JOAQUIM PEDRO LAMPREIA FISCALISTA E SÓCIO DA VDA

O que Trump vai fazer, o que Trump diz que vai fazer e o que Trump não diz, mas pensa fazer. A economia mundial girará à volta disto. Sendo ele “pro-business”, é expectável que as empresas americanas venham a beneficiar, o que animará os mercados

globais em 2025 (a fatura chegará depois). A Europa continuará a perder terreno, apertada entre os custos do relatório Draghi, custos da defesa, concorrência chinesa e protecionismo americano (Trump irá ser mais forte com os fracos). Portugal beneficiará da pujança espanhola, mas continuará a perder oportunidades pela falta de reformas. O Governo devotará - uma vez mais - grande parte da sua energia no OE, navegando à vista. 2025 será um ano de bonança antes da tempestade.

CARLOS ROBALO FREIRE
CEO DA AON PORTUGAL

O cenário de risco global em 2025 é moldado por uma intrincada rede de conflitos geopolíticos e instabilidades regionais. Na Aon temos falado insistentemente da cada vez maior ligação entre riscos (físicos, digitais e pessoais). É uma nova era onde desafios múltiplos e interligados amplificam os impactos uns dos outros. Compreender os efeitos em cascata destes riscos é fundamental para manter a resiliência e a continuidade operacional num mundo cada vez mais volátil. O "Guardian" chama a esta nova era a "Age of the Polycrisis", interessante ver este conceito.

ALEXANDRE ROSA
CEO DA NOESIS

A indefinição sobre a guerra na Ucrânia, que continua a ser um foco de instabilidade e disrupção na Europa, a tensão no Médio Oriente, a instabilidade governativa em França e Alemanha, as duas maiores economias no bloco europeu, e a incerteza sobre o efeito das eleições americanas e a tomada de posse do Presidente eleito são os principais fatores que poderão impactar profundamente a economia global em 2025. No que toca à Noesis, seguimos com especial atenção todos estes temas. Ainda assim, operamos no setor tecnológico que se mantém pujante, fortemente impulsionado pela "explosão" da IA generativa. A perspectiva para 2025 é que seja mais um ano de crescimento do negócio.

MANUEL CASTRO
CEO DA LUSTY INVESTMENTS

Portugal tem mostrado um desempenho próximo da média europeia, mas o foco em reformas estruturais e melhor aproveitamento de fundos europeus pode permitir um crescimento ligeiramente superior ao da Zona Euro, que é esperado em torno de 1,5% a 1,8%. Caso essas condições sejam bem aproveitadas, o crescimento pode ul-

trapassar os 2% a 2,2% previstos. Esta perspetiva mais otimista, assenta em três pilares importantes e com particular relevância, uma vez que o seu grau de concretização me parece elevado:

- PRR e outros fundos europeus com projetos em fase avançada e que podem atingir o seu pico em 2025, com investimentos

infraestruturais, transição energética e digitalização em setores estratégicos;

- Turismo que continuará a crescer a bom ritmo, Portugal é um destino que pela sua geografia e dimensão (embora pequena) atrai pela sua diversidade, pela gastronomia, infraestruturas, segurança, clima e pelo "saber receber". Além disso, oferece uma certa "distância de segurança" das zonas de crise (guerra na Ucrânia);
- Política monetária, partindo do pressuposto que enfrentarmos atualmente um maior controlo da inflação, podemos esperar que a descida das taxas de juro se possa manter a níveis ainda um pouco mais baixos. Estas medidas de política monetária serão importantes para os países motores da economia europeia (sobretudo Alemanha e França) e a que Portugal não será indiferente com o aumento das suas exportações e investimentos.

No setor imobiliário, onde a Lusty Investments se insere, e em particular mais uma vez em Portugal, 2025 será marcado por adaptações ao cenário macroeconómico, com oportunidades em segmentos específicos, como o luxo, arrendamento, imóveis comerciais, turismo e alojamento turístico. Contudo,

questões como acesso à habitação e o impacto das políticas públicas serão cruciais para moldar o futuro do setor.

MIGUEL PINA MARTINS
FUNDADOR E "CHAIRMAN" SCIENCE4YOU

Antecipamos 2025 como um ano de oportunidades, marcado pela estabilidade governativa e pelo reforço do crescimento económico global. No caso da Science4you, o "e-commerce" continuará a destacar-se como um motor essencial de transformação, abrindo portas para novas dinâmicas e inovações empresariais. Vemos neste crescimento do comércio online uma oportunidade para consolidar a nossa presença internacional. Estamos empenhados em aliar inovação e sustentabilidade, fortalecendo o impacto dos nossos produtos e contribuindo para um futuro mais positivo e dinâmico.

PAULO BARRADAS REBELO
PRESIDENTE DA BLUEPHARMA

2025 será mais um ano de incerteza para

Miguel Pina Martins,
fundador da Science4You,
antecipa 2025
como "um ano de oportunidades".



VERA EIRÓ
PRESIDENTE DA ERSAR

2025 pode ser um bom ano para Portugal e para os portugueses.

Apesar da instabilidade sentida nalgumas economias europeias, Portugal, mantendo-se estável política e socialmente, beneficiará do contexto europeu, com o aumento do turismo sustentável, com o desenvolvimento de indústrias digitais e com a concretização dos investimentos que irão cumprir o PRR.

2025 trará oportunidades para avançarmos no caminho da sustentabilidade (na transição energética e, próximo dos setores regulados pela ERSAR, na gestão da água, com a concretização das obras de infraestruturas no Algarve e noutras regiões do país, e na gestão dos resíduos sólidos através da recolha seletiva dos biorresíduos, da partilha de infraestruturas e da aplicação do regime da RAP).



NUNO CUNHA RODRIGUES

PRESIDENTE DA AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA

Em 2024, a AdC continuou a desempenhar um papel fundamental na promoção e defesa da concorrência em Portugal. Assinala-se, a título exemplificativo, o contributo dado pela AdC para assegurar mais concorrência no mercado das telecomunicações em Portugal ao criar condições que facilitaram a entrada de novos operadores - algo que não acontecia há mais de 20 anos -, beneficiando os consumidores e estimulando a dinâmica do setor.

Em 2025, a AdC irá prosseguir a sua atividade de forma eficaz, contribuindo para uma economia mais justa e dinâmica.

Para o efeito, estou convicto que as iniciativas de combate a práticas anticoncorrenciais, como cartéis e abusos de posição dominante, trarão benefícios concretos para os consumidores e empresas, e que ferramentas inovadoras,

como a inteligência artificial e a informática forense, irão potenciar a deteção e investigação de infrações à Lei da Concorrência. Estamos ainda a trabalhar para que a Autoridade da Concorrência continue a liderar, a nível global, as discussões sobre as implicações da IA generativa e da economia digital, promovendo dessa

forma mercados mais contestáveis e dinâmicos. Pretendemos igualmente manter um diálogo permanente com a sociedade civil e todos os operadores económicos, explicando os benefícios da concorrência como instrumento de inovação e desenvolvimento nacional.

Miguel Baltazar



CRISTINA SIZA VIEIRA

CEO DA AHP

O ano de 2025 continuará a ser marcado por significativa instabilidade política e conflitos armados com projeção internacional, na Europa, instabilidade essa agravada pela imprevisibilidade, também económica e com impactos globais, decorrente do resultado das eleições nos EUA. Todavia, os impactos económicos mais graves não serão imediatamente sentidos já em 2025, antes se irão projetar nos anos seguintes. O Turismo em Portugal continuará no caminho da

sua afirmação como setor fundamental para a nossa economia e, consequentemente, para as finanças nacionais. Temos, aliás, neste setor uma vantagem competitiva inegável perante os principais concorrentes, e mercados emissores muito fiéis, uns, e em crescimento, outros. Esta vantagem mais ainda se tornará um

fator de distinção do nosso país como destino de paz, estabilidade e segurança. Neste ano, internamente, os maiores desafios permanecerão a escassez de mão de obra em quase todos os setores; a rutura ou maiores dificuldades na cadeia de abastecimento (e impacto no preço dos combustíveis) e o encarecimento das diferentes matérias-primas.



CLÁUDIA MATOS PINHEIRO

PRESIDENTE DA A. SILVA MATOS

O ano 2025 será marcado pela incerteza. A instabilidade política mundial, em paralelo com as diversas guerras que surgiram em várias geografias têm um efeito de bola de neve, cujo impacto social,

e económico e político é, e continuará a ser, devastador para a tão necessária retoma da economia internacional, imprescindível ao bem-estar das famílias e das empresas.

Internamente, o reforço da execução do PPR é fator de relevante importância, bem como a dinamização da economia, tão afetada pela dinâmica internacional.

a economia mundial, embora acredite que vale a pena continuar a investir em inovação e aumento de capacidade, pois a perspectiva é de crescimento da economia. A indústria farmacêutica terá mais um grande desafio que é o de crescer num cenário de aumento generalizado de custos e num ambiente de preços controlados pelos estados.

RUI LOPES FERREIRA

CEO DO SUPER BOCK GROUP

A incerteza do contexto internacional terá certamente impacto em Portugal. As dificuldades que a Alemanha enfrenta com a sua indústria, nomeadamente automóvel, e a instabilidade política em França terão reflexos na evolução da economia portuguesa. A experiência recente demonstra que a evolução dos conflitos bélicos na Ucrânia e no Médio Oriente não é indiferente para a evolução económica nacional. Contudo, e com efeitos diretos na performance de 2025, é expectável que o turismo, cada vez menos dependente de mercados emissores europeus, mantenha a tendência de crescimento o que, naturalmente, estimulará o crescimento económico. A aprovação do Orçamento do Estado garante estabilidade para enfrentar os desafios de forma resiliente.

RUI TORGAL

CEO DA ERA PORTUGAL

Anteço um ano de fortes desafios, estando convicto que através de otimização de processos, melhoria de procedimentos e a ambição permanente de melhoria que nos caracteriza, a nossa empresa fará com que um ano desafiante seja simultaneamente um ano de consolidação do crescimento que se vem verificando há alguns anos.

ETIENNE HURET

CEO DA NATIXIS PORTUGAL

Além da busca pelo talento, da revolução tecnológica e das exigências da cibersegurança, o grande desafio mundial em 2025 será a desglobalização em curso e o risco de polarização da economia mundial entre a China e os EUA. O impacto sobre a economia global poderá ser significativo, havendo também um impacto local para Portugal que é ainda difícil de antecipar. No nosso país, temos de acelerar o foco na tecnologia disruptiva, como a IA, de forma a ganhar competitividade e posicionar Portugal no mapa dos empregos de alta qualificação, promovendo assim mais investimento direto estrangeiro, mas também o desenvolvimento e retenção de conhecimento no país.

DUARTE GOMES PEREIRA

SECRETÁRIO-GERAL ASFAC

Perspetivo um 2025 com estabilidade económica e política, desde que acompanhado de uma consciência de dever público por parte de todo o quadrante político. A execução das políticas orçamentais e da estabilidade económica e políti-

ca são essenciais para o desenvolvimento do país, evitando o contágio de crises económicas e financeiras a partir das restantes geografias que passam por essas circunstâncias. Evitando o desemprego e a concentração de riscos, 2025 será um ano que, apesar dos desafios garantidos que teremos, poderá trazer novas oportunidades. Deveremos todos contribuir para o desenvolvimento, suportado pelo consumo e controlo orçamental.

ARLINDO COSTA LEITE

PRESIDENTE DA VICAIMA MADEIRAS

Um ano desafiante, em que as organizações terão que colocar ênfase em:

- Inovação tecnologia e inteligência artificial: estes vetores deixam definitivamente de ser um "plus" e passam a ser um "must";
- Captação de talento: estritamente necessário para os processos desenvolvimento das organizações;
- Transição energética: o modelo de negócio andar de braço dado com a diminuição da dependência de combustíveis fósseis;
- Gestão da incerteza: as tensões geopolíticas e a mutabilidade da atividade económica exigir-nos-ão uma tomada de decisão mais rápida e que ocorrerá de forma persistente.

MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO

"MANAGING PARTNER" DA AMROP PORTUGAL

O início do novo ano apresenta um cenário global complexo. Contudo, essas questões também abrem um campo vasto para inovação, adaptação e cooperação. A necessidade de líderes visionários, ágeis e preparados para navegar por essa volatilidade cria um ambiente fértil para o desenvolvimento de novas estratégias e modelos de negócio mais robustos e sustentáveis. A capacidade de se adaptar rapidamente e aprender com as adversidades será uma vantagem competitiva, permitindo que empresas e países se fortaleçam diante da incerteza. Ao invés de um obstáculo, o contexto global atual pode ser visto como terreno fértil para a inovação, colaboração e o surgimento de soluções mais eficazes para os desafios do futuro.

As organizações mais preparadas não apenas sobreviverão, mas prosperarão, aproveitando as mudanças como uma oportunidade para se reinventar e alcançarem novos patamares de sucesso.

TELMO SANTOS

CO-CEO DA EUPAGO

Anteço um cenário positivo uma vez que, apesar da instabilidade geopolítica, se prevê um crescimento da economia portuguesa de 2,1%, superando os 1,3% da Zona Euro. Desta forma, Portugal poderá tornar-se um destino mais atrativo para o investimento estrangeiro, melhorando a perce-

ção de risco e proporcionando condições de financiamento mais favoráveis, o que, consequentemente, poderá reduzir as taxas de juros.

Apesar dos desafios do populismo, esperam-se igualmente melhorias socioeconómicas, como a redução do desemprego e o aumento dos ordenados, um cenário que coloca Portugal em vantagem para impulsionar investimentos e elevar o nível de qualidade de vida.

FERNANDO REINO DA COSTA
PRESIDENTE
E CEO DA UNIPARTNER

Portugal e alguns países do Sul da Europa têm tido taxas de crescimento superiores à média europeia dada a sua posição geopolítica que lhes permitiu beneficiar, entre outros, do efeito do turismo, e por outro lado ainda não foram tão impactados pelos conflitos de leste (Guerra da Ucrânia). Em Portugal, em particular, 2025 será pausado por uma forte execução do PRR, algo que esperamos que estimule a economia de forma transversal.

Do outro lado do Atlântico estima-se que a administração de Trump, venha a provocar um aumento das relações comerciais com a Europa.

É certo que alguns acontecimentos podem potenciar o crescimento de Portugal e da Europa, mas o contexto para 2025 ainda é muito incerto e volátil.

MIGUEL POISSON
CEO DA SOTHEBY'S
INTERNATIONAL REALTY

O setor imobiliário em Portugal poderá beneficiar de um conjunto de fatores que passam pela redução das taxas de juros (resultando num acesso mais fácil ao financiamento, sobretudo para os mais jovens), pela redução da inflação, pelo aumento da procura externa (sobretudo de americanos que irão sair dos EUA para viver e educar os seus filhos na Europa, incluindo Portugal, por estarem em desacordo com as políticas de Donald Trump), por um crescimento económico em Portugal que é superior ao da UE, e por uma consciência política de que é urgente aumentar

O diretor-geral da Tabaqueira, Marcelo Nico, considera que é essencial apostar na inovação, no investimento e na produtividade.

a oferta de imóveis sobretudo para as famílias portuguesas. Este último fator é o mais importante para poder ser travado o constante aumento de preços da habitação nos últimos anos e para haver um aumento de transações imobiliárias nos próximos anos. No entanto, este setor, como toda a economia portuguesa, estará sempre indiretamente dependente da crise económica na Alemanha e da crise política em França, bem como pelas guerras na Ucrânia e no Médio Oriente.

ANDRÉ THEMUDO
RESPONSÁVEL DE NEGÓCIO
PARA PORTUGAL
DA BLACKROCK

2024 confirmou que vivemos num mundo marcado por megaforças, especialmente a IA, a impactarem as economias globais. Apesar do crescimento económico positivo, a inflação manteve a sua trajetória descendente. Após um ano eleitoral intenso, entramos em 2025 com novos líderes e mandatos, o que poderá gerar volatilidade nos mercados devido a políticas menos convencionais.

Este cenário exige uma abordagem de investimento focada na IA e na transição para uma economia de baixo carbono, com necessidade de investimentos globais.

Na BlackRock, adotamos uma postura pró-risco, privilegiando as ações dos EUA, e somos cautelosos com os títulos do Tesouro dos EUA de longo prazo. Os mercados privados serão cruciais para tirar partido dessas transformações.

MIGUEL LANCASTRE
"FOUNDING PARTNER" DA
ATENA EQUITY PARTNERS

A indústria de "private equity" deverá recuperar níveis de atividade em 2025, beneficiando de uma descida das taxas de juro, bem como da evolução da economia mundial. A necessidade de as empresas responderem a um crescente ambiente competitivo global, as sucessões geracionais e as reestruturções financeiras, deverão criar oportunidades de investimento para o setor. Já a necessidade de ganhos de escala pelas empresas abre portas a movimentos de consolidação, contribuindo para dinamizar a indústria. O surgimento de novos fundos em Portugal, como o Atena III, abre portas a investimentos em outras empresas, contribuindo para a dinamização da economia.

MARCELO NICO
DIRETOR-GERAL
DA TABAQUEIRA

Mantenho-me otimista. A economia portuguesa e os seus agentes económicos têm mostrado grande resiliência perante um contexto turbulento. Ainda que 2025 traga incógnitas, incluindo os efeitos da nova administração norte-americana, a incerteza sobre os grandes "motores" europeus como a Alemanha e a França, e a instabilidade geopolítica em diversos pontos do globo, será pos-



RICARDO COSTA
"CHAIRMAN" DO GRUPO
BERNARDO DA COSTA

Encaro 2025 com otimismo, acreditando no potencial de Portugal para atrair mais investimento e impulsionar o crescimento económico. A aposta na formação, capacitação e valorização dos trabalhadores e lideranças será essencial, assim

como o aumento progressivo dos salários, fundamental para atrair talento. No entanto, os desafios da sustentabilidade, descarbonização e digitalização manter-se-ão centrais, exigindo estratégias concretas e colaborativas. Com foco, inovação e compromisso, temos todas as condições para um ano de progresso e afirmação económica.

Bruno Galvão



SANDRA MAXIMIANO

PRESIDENTE DA ANACOM

Em 2025, estima-se que o crescimento da economia portuguesa seja superior a 2%. No entanto, persistem grandes desafios: a baixa produtividade, a atração e a retenção de talento e o envelhecimento populacional, com o consequente acréscimo dos custos em cuidados de saúde. A IA pode ajudar a superar estes desafios, mas é imprescindível capacitar os recursos humanos para a utilização de novas ferr-

amentas e tecnologias digitais. Termos como o "upskilling", que se refere ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências existentes, e o "reskilling", que envolve a requalificação de colaboradores, irão ganhar ainda mais relevância em 2025. E para além da IA, assuntos como a cibersegurança e a computação quântica estarão no centro de grandes debates.

Pedro Carvalho



ANA FIGUEIREDO

PRESIDENTE EXECUTIVA DA ALTICE PORTUGAL

O setor das telecomunicações na Europa enfrenta atualmente inúmeros desafios. Temos assistido a um quadro regulamentar desajustado que não promove a inovação e tem travado o investimento, não permitindo que o espaço

Europeu lidere num mundo cada vez mais tecnológico. No entanto, temos também pela frente uma grande oportunidade assente na digitalização e no desenvolvimento da IA. Os relatórios de Mario

Draghi e Enrico Letta, publicados recentemente, apontam a infraestrutura digital como um fator crucial para o relançamento da economia europeia. Se agirmos já e conseguirmos inverter a burocracia que limita o setor, 2025 será certamente um ano de grandes oportunidades e desafios. A Meo continuará focada em inovar e en-

tregar um serviço de excelência ao cliente, criando as condições necessárias dentro da organização para responder às alterações que o setor impõe.

sível manter o caminho do crescimento. Para isso, é essencial focar na promoção da inovação e no investimento na criação de valor a longo prazo. As empresas e os decisores políticos devem priorizar o fecho do "gap" de produtividade e tecnológico para garantir a competitividade da economia portuguesa, em alinhamento com os outros Estados-membros. Só teremos uma economia portuguesa competitiva se tivermos uma economia europeia robusta.

MARCELO CAPITÃO

"SALES DIRECTOR" DA CORUM PORTUGAL

2025 deverá continuar e, eventualmente, acelerar alguns dos fatores mais condicionantes da economia em 2024. As taxas diretoras dos bancos centrais tenderão a aproximar-se de 2% à medida que a inflação se reduz para valores normais, ao mesmo tempo que se espera algum arrefecimento na atividade em alguns países relevantes da UE, como a Alemanha e França. Os riscos geopolíticos continuam a acentuar-se, com redução em algumas geografias, mas incrementando-se em outras. Em momentos de alguma instabilidade é comum haver um reforço da poupança e com as remunerações bancárias a reduzirem-se, os fundos que melhor adequarem as suas ofertas deverão ter mais um ano positivo.

NUNO BEIJOCA

"CHAIRMAN & MANAGING PARTNER" DA L'AGENCE

2025 deverá manter a instabilidade geopolítica mundial com as guerras na Ucrânia e no Médio Oriente. Na Europa, o investimento no setor da defesa diminuirá o investimento público noutras áreas, o que aliado à já anunciada crise do setor automóvel conduzirá à diminuição do produto europeu. O acordo Europa-Mercosul gera oportunidades nas empresas europeias de maior valor acrescentado, mas cria dificuldades no setor primário da economia europeia, o que poderá resultar em alguma instabilidade social. Nos EUA, as políticas protecionistas de Trump criarão dificuldades para as empresas exportadoras europeias. A taxa de juro manterá a sua trajetória descendente até atingir o valor médio de 2%.

DUARTE LÍBANO MONTEIRO

"CHIEF BUSINESS OFFICER" DA EBURY

Olhando para 2025, análise cautelosamente as perspetivas económicas globais. Prevejo um crescimento moderado, com foco na incerteza geopolítica (falta definir como serão as políticas tarifárias de Trump e o seu efeito dominó no resto do planeta) e a sombra da inflação ainda presente. A ino-

vação tecnológica, especialmente a IA, é vista como um motor de mudança, mas também como uma fonte de perturbação no mercado de trabalho. Em Portugal temos sinais que nos deixam otimistas: os analistas apontam para um crescimento superior a 2% do PIB. O turismo continuará a ser fundamental, mas estou a observar atentamente a evolução

David Quito, "country manager" da Emirates em Portugal, adivinha um ano de crescimento contínuo para a transportadora aérea.

do mercado imobiliário e a capacidade do país em atrair investimento estrangeiro, uma vez que o volume de importações nos faz pensar que ainda estamos dependentes do exterior. Cliente dos desafios, aposto na flexibilidade e na diversificação, procurando novas oportunidades de negócios e fortalecendo a sustentabilidade como pilar estratégico. Em conclusão, 2025 exige adaptação, visão de longo prazo e gestão proativa de riscos.

DAVID QUITO

"COUNTRY MANAGER" DA EMIRATES EM PORTUGAL

2025 será um ano de crescimento contínuo para a Emirates, impulsionado pela forte procura de passageiros em toda a nossa rede, uma vez que o interesse global por viagens mantém-se firme. Continuaremos a seguir o nosso programa de modernização, renovando mais aviões com cabines "premium" modernas, e receberemos A350s adicionais para apoiar a nossa rede em expansão. Estamos empenhados em oferecer aos nossos passageiros uma experiência excepcional a bordo, ao mesmo tempo que melhoramos o nosso desempenho ambiental com aviões modernos. Continuaremos a atualizar as cidades que servimos com Airbus A350 e Boeing 777 e, com mais parcerias estratégicas em curso, estamos concentrados em expandir



PEDRO CARVALHO

PRESIDENTE EXECUTIVO DA GENERALI TRANQUILIDADE

2025 vai ficar marcado pela ascensão política da China à medida que o Presidente Trump vá cumprindo as suas promessas eleitorais e pelo avanço exponencial da inteligência artificial em múltiplas áreas da economia e da sociedade (da saúde ao comércio). Na Europa teremos o acentuar de políticas populistas, exigências de maior igualdade, e ainda maiores desafios na gestão da "força de trabalho pós-covid". Para Portugal podemos esperar alguma estabilidade e (infelizmente) poucas reformas que possam dar um impulso ao nosso desenvolvimento dado o enquadramento político e social.

do nosso alcance global e continuar a elevar a experiência de viagem dos nossos passageiros.

MARTA CUNHA

DIRETORA EXECUTIVA DO R4E EM PORTUGAL

O novo ano continuará a trazer disrupções às empresas e ao mercado de trabalho. A transformação digital e verde vai acelerar o seu impacto na economia e na forma de fazer negócio, mas também em toda a sociedade. As pessoas necessitam de se adaptar a um mundo em mudança e apostar em empregos com futuro, o que obriga a políticas ativas de requalificação e valorização profissional. A continuação do trabalho conjunto entre Estado, empresas e entidades formadoras pode permitir a Portugal conquistar vantagens competitivas e estar melhor preparado para competir num mercado global cada vez mais competitivo.

MANUEL REIS CAMPOS

PRESIDENTE DA CPCI E DA AICCOPN

As projeções apontam para um cenário de aceleração da atividade económica nacional em 2025, impulsionado pela redução das taxas de juro e pelo aumento do investimento público. No que diz respeito ao se-

tor da construção e do imobiliário, as perspectivas são particularmente favoráveis, sustentadas pela evolução positiva dos principais indicadores setoriais ao longo de 2024. Acresce ainda que 2025 será determinante para a execução do PRR, com metas ambiciosas, designadamente a construção de 26 mil habitações e os investimentos em infraestruturas previstos. Estes fatores contribuirão para a dinamização da atividade das empresas do setor, promovendo um país mais coeso, competitivo e sustentável.

CARLOS SANTOS LIMA
"COUNTRY HEAD" DO UBS EM PORTUGAL

Espero um 2025 positivo do ponto de vista económico, com a continuação da descida das taxas de juro, com maior investimento na transição energética e na segurança, juntamente com os ganhos de produtividade da IA. Ficará marcado por preocupações geopolíticas, com os impactos das tarifas comerciais e do aumento dos défices orçamentais derivado da descida de impostos e do aumento dos gastos na defesa. O mercado de ações valorizará, com destaque para

o S&P 500, que beneficiará de um ambiente económico favorável e de uma maior exposição à IA. O ouro em alta como contrapeso dos riscos geopolíticos, e o imobiliário a voltar a estar suportado pela descida das taxas, pela falta de oferta e pelo investimento em "data centers".

ADOLFO MESQUITA NUNES
SÓCIO DA PÉREZ-LLORCA

O ano de 2025 será um teste de pragmatismo. A rivalidade entre os EUA e a China intensificar-se-á, com tarifas agressivas a ameaçarem o comércio global e a estabilidade económica. Geopoliticamente, guerras regionais e alianças entre Rússia, Irão e Coreia do Norte aumentam os riscos, enquanto zonas de instabilidade em África se expandem. O envelhecimento das populações pressionará sistemas económicos, pressões migratórias condicionarão discursos e espera-se o reforço de discursos nacionalistas. Já a IA, numa disrupção que se intensificará, exigirá adaptação rápida de empresas e trabalhadores. Em 2025, o equilíbrio entre inovação, estabilidade e inclusão será essencial num mundo cada vez mais volátil e interligado.

NUNO SARAIVA DE PONTE
CEO DA VIA SÊNIOR

2025 deverá trazer alguns desafios relevantes, nomeadamente no contexto geopolítico internacional. Ao nível interno, espero que haja a necessária estabilidade política e social.

É fundamental que os atores políticos portugueses entendam que, em momentos de grande perturbação internacional, é crítica a manutenção da nossa própria estabilidade, de modo a responder aos desafios da forma mais eficaz.

Quanto às necessidades do país em termos de oferta de residências sénior e lares de idosos, para os mais velhos que precisam de cuidados de qualidade, na fase final da sua vida, não se vislumbra que 2025 inverta a escassez de camas. A demografia nacional exige um debate profundo e a concretização de medidas para debelar este enorme problema, nas vertentes social e privada.

HUGO CANELAS
CEO DA SC INVESTMENTS

Apesar de acreditar que estamos para lá do pico de inflação e instabilidade geopolítica, creio que a economia europeia per-

manecerá frágil, em particular em dois mercados-chave para Portugal: Alemanha e França. A falta de mão de obra e a baixa produtividade continuarão a ser um problema grave, condicionando o crescimento económico. O aumento de tarifas da administração Trump criará pressão adicional nas exportações europeias.

Apesar deste contexto, estamos a fazer uma aposta forte no crescimento dos nossos negócios, com projetos de expansão ambiciosos tanto em Portugal como no estrangeiro. Estamos também ativamente à procura de investir em novos negócios em

Portugal que apresentem um potencial significativo para acelerar a criação de valor.

MARCELO CARVALHEIRA
"COUNTRY MANAGER" DA FORTINET PORTUGAL

Num contexto económico desafiante em Portugal, onde a digitalização é cada vez mais um motor de crescimento, a cibersegurança assume um papel crítico para garantir a continuidade e proteção das operações empresariais. As previsões, segundo o Relatório de Ciberameaças para 2025 da Fortinet, apontam para que no próximo ano estas se centrem, em grande parte, na concretização de ataques de maiores dimensões, mais ousados e cada vez melhor preparados. Neste campo podemos destacar o impacto da IA, que embora essencial no processo de defesa das organizações, será igualmente explorada pelos agentes de ameaças. No entanto, na Fortinet acreditamos no valor dos esforços de todo o setor e das parcerias público-privadas, e certamente que a curto prazo, veremos um número crescente de organizações a trabalhar em estreita colaboração para uma maior proteção da sociedade no seu todo.

"O ano de 2025 será um teste de pragmatismo", acredita Adolfo Mesquita Nunes, sócio da Pérez-Llorca.



ANTÓNIO CARLOS RODRIGUES
CEO DA CASAIS

Antecipo 2025 com otimismo, consciente dos desafios económicos e sociais que se perfilam, mas também das oportunidades que irão existir para inovar. No caso do setor da construção, acredito que será um ano decisivo para tentarmos dar a volta à crise habitacional que hoje vivemos. Daí a necessidade de repensarmos a forma e o modo como construímos, direcionando o nosso foco para modelos mais sustentáveis e eficientes, que combatam o problema da habitação e ao mesmo tempo reduzam a pegada ambiental de um dos setores mais críticos para Portugal. Mais do que construir edifícios, queremos construir um futuro e no Grupo Casais acreditamos que inovar na forma como construímos é essencial para transformar o setor.

Sérgio Lemos



MIGUEL MAYA
CEO DO BCP

2025 será um ano de transição, mas também de esperança para os portugueses, com desafios a pôr à prova a sua capacidade de adaptação a contextos marcados pela imprevisibilidade e volatilidade. As famílias sentirão algum alívio no custo de vida em resultado da redução da inflação e das taxas de juro, mas a imprevisibilidade do contexto macroeconómico e geopolítico recomenda

prudência e rigor na despesa e nos investimentos. Um sinal de otimismo poderá vir da dinâmica do tecido empresarial, se o PRR for bem executado e a situação na Alemanha e em França, dois mercados muito importantes para Portugal, não se degradar. Para o setor financeiro, será mais um ano de reinvenção, com os investimentos na digitalização e na sustentabilidade a determinar a

agenda. Com os balanços equilibrados, sólidos rácios de capital e abundante liquidez os bancos cumprirão certamente a sua função no serviço às empresas e às famílias.

Importante e imprescindível para podermos ter um ano novo feliz seria que se encontrasse o caminho da paz na Ucrânia e na Palestina e, por

nos ser mais próximo em termos de amizade, que em Moçambique terminassem os distúrbios e que a prosperidade económica e o bem-estar social fossem elementos marcantes em 2025.



DIANA LASCASAS

CEO DA LASKASAS

À medida que nos preparamos para o próximo ano, reconhecemos os desafios impostos pela atual instabilidade política que vemos em Portugal. Apesar da incerteza e dos riscos de uma possível deterioração economi-

ca, que é uma preocupação, mantemos uma perspectiva de crescimento otimista e acreditamos que o país seguirá uma trajetória favorável. Reafirmamos o nosso compromi-

so com a inovação e com a qualidade dos nossos produtos e serviços. Contamos com a dedicação da nossa equipa e a confiança dos nossos clientes para garantir a nossa posição no mercado, mesmo diante das adversidades.



CARLOS FIOLHAIS
PROFESSOR CATEDRÁTICO DE FÍSICA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Face à eleição de Trump, vai ser um ano de mudanças, infelizmente, para pior. O conflito económico EUA-China vai agudizar-se, tendo a Europa que encontrar o seu lugar. Na Casa Branca haverá ataques

à ciência, por exemplo, nas alterações climáticas e na saúde.

A inteligência artificial vai entrar numa fase de maturidade, com aplicações na saúde e nas empresas. Prosseguirá a luta entre as gigantes tecnológicas para beneficiarem dois grandes investimentos. A regulamentação da IA vai ser cada vez mais necessária.

FILIPE GARCIA
PRESIDENTE DA IMF PORTUGAL

Todos os olhos estão em Donald Trump e no que será este seu segundo mandato, num contexto de cada vez maior instabilidade política e geopolítica a nível global. As condições políticas parecem determinar que Trump deverá ser mais assertivo nos dois primeiros anos da presidência, pelo que podemos esperar muita agitação já no primeiro semestre de 2025. O panorama económico mundial não é encorajador, de Oriente a Ocidente, e Portugal só conseguirá escapar a um abrandamento se continuar a beneficiar de ventos favoráveis no turismo e na atração de imigrantes, que têm permitido aumentar o emprego para máximos históricos. Os governos terão de fazer escolhas difíceis entre fazer o “certo” ou o necessário para impedirem o crescimento das forças mais populistas, sob pena de perderem as eleições seguintes.

CARLOS VICENTE
DIRETOR-GERAL DA VITACRESS

Portugal já deu inúmeras provas da sua resiliência e capacidade de adaptação perante adversidades. Num contexto de provável instabilidade geopolítica global em 2025, devemos concentrar-nos no que nos diferencia, assegurando a estabilidade política do nosso país, como base sólida para atrair maiores investimentos, em todos os setores. Na agricultura, contamos com uma ação ágil dos nossos políticos para garantir a modernização e a fiabilidade das infraestruturas essenciais do setor (e em específico o abastecimento de água). Assim, estaremos preparados para inovar e fazer crescer este setor cada vez mais importante para a prosperidade e sustentabilidade do país. Como país, temos reunidas todas as condições para um ano 2025 forte e otimista.

JOÃO NUNO SERRA
PRESIDENTE DA ACEMEL

O futuro caracteriza-se pela incerteza, no entanto, acredito que se alcançará o fim da guerra na Ucrânia e melhorias nos conflitos do Médio Oriente.

A instabilidade política que se vive em países importantes da economia europeia, como a Alemanha e a França, vão gerar dificuldades de crescimento na Europa e levará a mais um ano de crescimentos anémicos.

Portugal poderá aproveitar a instabilidade política nestes países para captar investimento, muito importante para o nosso crescimento.

A área de energia é, sem dúvida, uma das áreas onde esse investimento será mais provável e ajudará Portugal a alcançar as suas metas em matéria de transição energética.

É por isso muito importante que todos percebamos o quão importante é desburocratizarmos os processos de licenciamento que hoje minam o clima de investimento que deveríamos estar a alimentar

MANUEL PUERTA DA COSTA
PRESIDENTE DA APAF

2025 antecipa-se como mais um ano difícil para a economia mundial, mas em que o pleno emprego das economias americana, japonesa e europeia contribuirão para as surpresas positivas de crescimento que caracterizaram 2024, ao prosseguir a trajetória de redução de taxas de juro por parte dos bancos centrais. A presidência Trump que se iniciará com o ano tem no campo económico alguns fatores positivos como é a redução de taxas de imposto e negativos caso se concretizem aumentos das tarifas aduaneiras como forma de proteger as empresas americanas. O potencial inflacionista das medidas é, para os economistas, evidente.

A economia portuguesa tem um Orçamento para 2025, que não sendo completamente expansionista, marca uma viragem de desagravamento fiscal ténue, em relação aos anos anteriores. Com as receitas e despesas do OE em níveis recorde, manter o “momentum” no turismo com os seus efeitos multiplicadores e fazer crescer as empresas de bens transacionáveis, por consolidações em setores competitivos, através de eventuais operações de mercado de capitais, seria um desenvolvimento com fortes implicações na robustez de um modelo de crescimento português, que está demasiado alavancado na dinâmica pública e no consumo privado, em vez de no investimento de que tanto necessitamos.

CRISTINA CASTANHEIRA RODRIGUES
ADMINISTRADORA-DELEGADA DA CAPGEMINI PORTUGAL

O mundo enfrentará uma combinação entre desafios globais e avanços tecnológicos disruptivos. A colaboração será crucial para lidar com as tensões geopolíticas, a polarização social e a crise climática, ao mesmo tempo que se exploram as oportunidades proporcionadas pela IA, computação quântica ou a biotecnologia. Será fundamental que líde-

“Todos os olhos estão em Trump”, diz o presidente da IMF, que prevê “muita agitação” em 2025.

res e organizações se alinham em torno de objetivos comuns, promovendo a inovação responsável e o investimento em pessoas. Só assim será possível construir um futuro mais inclusivo, sustentável e resiliente, onde a tecnologia eleve a sociedade, sem aprofundar divisões.

MANUEL MARIA CORREIA
DIRETOR-GERAL
DA DXC PORTUGAL

O mundo está em transformação acelerada com a transição digital e verde. Temas como a cibersegurança, a IA, o aproveitamento dos dados ou os sistemas de serviço das pessoas e da produtividade são críticos para o sucesso das empresas num mundo cada vez mais competitivo. Por isso, existe a necessidade de, em 2025, as empresas investirem na evolução dos seus sistemas de informação e procurarem potenciar o seu negócio com novas ferramentas e soluções tecnológicas. O crescimento previsto para a economia deverá servir de incentivo para as empresas permitindo aproveitar o crescimento dos seus mercados.

RICARDO SOUSA
CEO DA CENTURY 21
PORTUGAL

As perspetivas para 2025 no mercado imobiliário residencial exigem uma ação estratégica para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades. Apesar das incertezas, há quatro fatores que nos permitem encarar o futuro com confiança: um mercado de trabalho resiliente, com desemprego abaixo dos 8%; a esperada descida das taxas de juro, ainda que gradual; o crescimento demográfico positivo nas grandes áreas urbanas e, por fim, a crescente atratividade de Portugal, que continuará a captar investimento internacional. Para garantir um mercado mais acessível e sustentável, é urgente ajustar a oferta às reais necessidades dos portugueses, repensar o planeamento urbano, rever os códigos de construção e melhorar a mobilidade nas áreas metropolitanas. Só com soluções integradas conseguiremos responder às exigências de uma sociedade em transformação.

O CEO da Century 21, Ricardo Sousa, considera urgente ajustar a oferta imobiliária residencial.

PAULO AMÉRICO OLIVEIRA
PRESIDENTE DA APCOR

2025 será definidor do mundo que teremos nos próximos três anos. Num contexto internacional que continuará a ser marcado pela instabilidade geopolítica, uma convicção é clara: a transição para modelos sustentáveis continuará a ser uma prioridade global e inadiável. Neste cenário, a cortiça assume um papel estratégico e este será o caminho que iremos consolidar, apostando na inovação em produtos, em processos e na gestão florestal, para assegurar que Portugal permaneça como líder global no setor da cortiça. Com estes desafios, estaremos lado a lado das empresas promovendo a resiliência e a capacidade de adaptação necessárias para transformar riscos em oportunidades e em crescimento sustentável.

CARLOS MOREIRA DA SILVA
CO-“FOUNDER E MANAGING PARTNER” DA 33N VENTURES

O próximo ano será crucial para o papel da Europa no cenário global. Nos EUA, a nova presidência de Trump pode reforçar os avanços no setor tecnológico. A Europa, entretanto, enfrenta o desafio de traduzir o seu peso económico em liderança tecnológica.

A independência tecnológica é urgente, sobretudo em IA e cibersegurança, áreas essenciais para a competitividade. Precisamos de maior agilidade para acompanhar os EUA e mercados emergentes, superando fragmentação e falta de financiamento. Temos de ser mais Europa e menos iniciativas nacionais.

A Europa é líder em poupança e patentes, mas carece de campeões globais. É tempo de coordenar esforços e criar fundos pan-europeus para canalizar investimentos e garantir um futuro competitivo e independente.

RICARDO HENRIQUES
COO DA BLACK AND BLUE INVESTIMENTOS

As perspetivas para 2025, a nível global, deverão apontar para um crescimento moderado.

A instabilidade criada pelas guerras e a incógnita da rapidez da mudança da forma como fazemos negócios, gerada pela IA, deverão ser duas das variáveis críticas.

As tensões geopolíticas e a definição da nova matriz mundial serão a mais importante variável económica.

Em Portugal, e nas áreas onde atuamos - imobiliário, turismo, energia e mobilidade elétrica -, as expectativas são de crescimento sustentado, com investimentos de longo prazo e planos de negócios robustos e resilientes às mudanças estruturais que se esperam na economia.

MIGUEL GARCIA
DIRETOR-GERAL
DA GARCIA GARCIA

2025 reveste-se de alguma incerteza para



INÊS SEQUEIRA MENDES

“MANAGING PARTNER”
DA ABREU ADVOGADOS

Continuaremos a viver num contexto de incerteza e de instabilidade macroeconómica e geopolítica, com mudanças aceleradas transversais a toda a economia, decorrentes, entre outros, dos avanços na transformação digital e

energética. É também um ano que promete oportunidades: Portugal deverá manter um crescimento acima da média europeia e com maior estabilidade governativa, devendo permanecer atrativo para o investimento estrangeiro; o novo ciclo político europeu a focar-se na competitividade, reindustrialização sustentável e segurança, trarão, a par dos desafios, oportunidades de crescimento.



PEDRO CASTRO E ALMEIDA
CEO DO SANTANDER PORTUGAL

Em 2025, a Europa avança para uma recuperação, embora ainda pautada pela lentidão e envolta num cenário marcado por incertezas geopolíticas e geoeconómicas. Em janeiro, a nova Administração Trump assume funções, apontando as tarifas

como eixo central da sua política comercial.

Apesar deste panorama complexo, é possível encarar o momento como um estímulo para explorar novas oportunidades, ajudando a Europa a reconfigurar a sua economia e a impulsionar um ciclo renovado de crescimento. O Relatório Draghi, ao efetuar um diagnóstico rigoroso, apresenta um conjunto de soluções: (1) ace-

lerar e concretizar a inovação; (2) reduzir custos energéticos através da descarbonização; e (3) reforçar a segurança e a independência da União.

A aplicação destas recomendações implica um arranque imediato no investimento, em que os bancos terão um papel central, quer na captação das poupanças das famílias, quer no apoio ao tecido empresarial e aos setores produtivos.

Em Portugal, a solidez macroeconómica fornece as condições para avançar sem hesitações, aplicando os fundos europeus e investindo em projetos de valor acrescentado que reforçam a produtividade e criam emprego. Esta dinâmica beneficia não só o país, mas também contribui para uma Europa mais resiliente e competitiva num cenário internacional em constante mudança.

D.R.



RITA MENDES COELHO

“COUNTRY MANAGER” DA VISA EM PORTUGAL

Os pagamentos serão moldados por uma transformação tecnológica contínua, com três tendências: a adoção de pagamentos digitais, a utilização de inteligência artificial na prevenção de fraudes e a evolução do comércio digital, tanto B2C como B2B. Os pagamentos digitais crescerão à medida que os consumidores procuram soluções rápidas e seguras, como carteiras digitais e pagamentos “contactless”. A IA

será crucial para a segurança, analisando dados em tempo real para identificar e mitigar fraudes, enquanto a autenticação biométrica e os algoritmos de IA, vão tornar-se o novo padrão na prote-

ção do mundo digital. A experiência do utilizador será essencial no comércio online, com soluções integradas que aumentam a agilidade no comércio. O futuro será definido pela inovação tecnológica e constante capacidade de adaptação.

os empresários portugueses. As crises económicas e políticas na Alemanha e França, antigos motores da UE, levantam dúvidas sobre o mercado europeu, mas podem constituir uma oportunidade para os países periféricos. Este cenário de volatilidade exige cautela e flexibilidade, mas também criatividade para explorar novos mercados e reduzir dependências. O “nearshoring”, em especial Portugal e Espanha, terá tendência a acentuar-se. A transformação digital e a sustentabilidade continuarão a ser prioridades. Setores como o turismo e a construção prometem liderar o crescimento, enquanto a escassez de mão de obra será um entrave.

LUÍ GASPAR
“COUNTRY MANAGING PARTNER” DA FORVIS MAZARS
2025 será desafiante, tendo em conta

a crise política e económica com que se deparam, na Europa, a Alemanha e a França; a nova equipa governativa dos EUA; os sinais pouco animadores sobre a economia chinesa; os conflitos militares em vários locais do globo; a generalizada falta de mão de obra em todos os setores de atividade e obviamente a exposição de Portugal a muitos destes fatores.

Continuará o investimento em tecnologia e o crescimento da utilização da IA e, no que diz respeito ao nosso negócio, continuaremos a investir no desenvolvimento de novas competências e na criação de novas oportunidades para as nossas pessoas, pelo que esperamos um ano em continuidade com os anteriores, ou seja, com um crescimento significativo do volume de negócios.

NUNO PARREIRA “GENERAL MANAGER” DA SAMSUNG PORTUGAL

Esperamos um 2025 muito positivo e com um crescimento significativo numa perspetiva do mercado de eletrónica de consumo e telecomunicações, onde as tecnologias ligadas à IA irão ser cada vez

2025 “poderá ser complicado para Portugal”, avisa o diretor-geral da Intrum Portugal, Luís Salvaterra.



VASCO ANTUNES PEREIRA CEO DO GRUPO LUSÍADAS SAÚDE

As tensões geopolíticas, a inflação e a instabilidade financeira continuarão a influenciar a confiança no investimento em 2025. No contexto europeu e nacional, o reforço das políticas estruturais e o investimento em inovação serão fundamentais para fortalecer a competitividade.

No setor da saúde, as alterações demográficas, aliadas à aposta na prevenção e na digitalização, exigem uma modernização do sistema para garantir uma oferta assistencial mais eficiente e sustentável.

Por outro lado, a atração e a retenção de talento continuam a ser prioridades essenciais face à escassez de profissionais qualificados, um desafio que deve ser abordado com soluções estruturadas e inovadoras. Portugal deve investir no desenvolvimento digital e na criação de um ambiente de trabalho competitivo e atrativo, assegurando, assim, uma resposta eficaz e de qualidade às necessidades de cuidados de saúde da população.

por Trump, poderá também contribuir para uma crise económica a nível mundial que, como tal, impactará também Portugal.

ANDRÉ PINTO CEO DA MECWIDE

2025 deverá ser um ano de crescimento económico em Portugal e no mundo. A transição verde e digital deverá acelerar, com as empresas a implementarem projetos tecnológicos e digitais que reforcem as suas vantagens competitivas para concorrer num mundo global. Na Mecwide estamos empenhados em ajudar, assumindo projetos de transformação que permitam às indústrias melhorar a sua pegada ecológica e alcançar ganhos de produtividade e eficiência, bem como contribuir para a digitalização, nomeadamente no desenvolvimento de “data centers” que suportem tecnologias disruptivas e de futuro.

MANUEL PINA DIRETOR-GERAL DA OTOVO PARA A IBÉRIA E FRANÇA

2024 foi um ano de eleições decisivas em todo o mundo. 2025 vai ser por isso o primeiro ano em que novos governantes irão colocar os seus programas à prova.

Também por cá, este será o primeiro ano completo de governação de Luís Montenegro e da AD. Se por um lado a aprovação do primeiro OE serve como uma licença para “operar” durante o próximo ano, por outro será importante que se vejam concretizados alguns dos seus objetivos estratégicos e que os portugueses vejam um impacto positivo dos mesmos, de forma a que 2025 não termine com um novo impasse governativo.

LUÍS MEXIA ALVES CEO DA DISCOVERY HOTEL MANAGEMENT

2025 será a nível global um ano com alguns desafios, reflexo da instabilidade geopolítica e das flutuações económicas que temos assistido no mercado nacional e internacional. Antecipam-se rápidos avanços tecnológicos que já estão a transformar a forma como vivemos e trabalhamos, incluindo em “hospitality”. Na área de hotelaria, haverá certamente espaço para experiências personalizadas, que promovam o bem-estar e o conhecimento profundo das culturas locais - novas descobertas. Capacidade de adaptação, inovação e de resposta imediata às necessidades do mercado, serão conceitos-chave para ter em mente em 2025 em todos os setores.

FREDERICO PEDRO NUNES “CHIEF OPERATING OFFICER” DA BONDSTONE

Em 2025, o desequilíbrio entre oferta e procura de habitação acessível deve intensificar-se, especialmente nos centros urbanos e zonas turísticas como Comporta e Algarve, devido à crescente procura por soluções habitacionais.

Os desafios incluem garantir estabilidade legislativa e fiscal para atrair investidores e garantir confiança no mercado, enquan-

mais procuradas, em várias áreas, pelos inúmeros benefícios que trazem aos consumidores em Portugal, como a eficiência energética ou a simplificação de tarefas diárias.

As consequentes ameaças digitais e ciberataques irão também evoluir, pelo que irá crescer o investimento das empresas e indivíduos nesta área. Estaremos prontos para proteger o ecossistema digital dos nossos clientes.

LUÍS SALVATERRA DIRETOR-GERAL DA INTRUM PORTUGAL

2025 poderá ser um ano complicado para Portugal se os diversos conflitos bélicos que afetam a situação política internacional se agudizarem. O novo Governo americano, se colocar em prática as medidas anunciadas

to o setor aguarda a revisão do RJUE para avaliar os impactos nos procedimentos atuais e futuros.

A escassez de mão de obra e capacidade produtiva das empresas de construção, agravadas pela execução do PRR, podem atrasar projetos e aumentar custos. Para mitigar, espera-se maior industrialização da construção, com modularização, pré-fabricação e práticas sustentáveis.

RUI SILVA
CEO DA GUESTREADY

Vejo um ano de oportunidades e desafios. O crescimento económico esperado, ainda que moderado, cria um cenário positivo para as empresas e, especialmente, para as "startups". Podemos esperar uma continuação da recuperação da economia, com um impulso nas áreas de inovação, sustentabilidade e digitalização. No entanto, será necessário ter atenção aos custos e otimização de processos, porque o cenário macroeconómico poderá trazer incertezas e pressão sobre as finanças públicas.

Acredito também que o cenário no mercado de trabalho vai continuar a exigir mais flexibilidade e adaptação rápida às novas realidades, especialmente com a digitali-



LUÍS MIGUEL RIBEIRO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA AEP – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Embora com o realismo necessário, olho para 2025 com otimismo e determinação, pois são inúmeros os grandes desafios que temos pela frente.

Destaco as tensões geopolíticas, que continuarão a marcar o principal risco à atividade económica, quer os conflitos militares quer as guerras comerciais, com políticas protecionistas, o que, numa economia aberta ao exterior, como a portuguesa, que pretende reforçar a sua intensidade exportadora, é muito relevante.

Somam-se as adaptações em matéria de sustentabilidade, o desafio demográfico, as mudanças no perfil dos consumidores e os avanços tecnológicos, com implicações nos modelos de negócio.

Precisamos de uma Europa com capacidade de decisão e condições favoráveis para uma indústria competitiva.

zação e a IA a mudarem o panorama de várias indústrias.

RUI ASSIS
CEO DA ASSIS BUSINESS PARTNERS

2025 inicia-se sob o signo da incerteza global. A reeleição de Trump nos EUA traz instabilidade mundial, marcada pelo seu protecionismo populista, governança caótica e alinhamento com regimes autoritários. O impacto sobre a Ucrânia e a crescente influência de Putin na Europa são motivo de preocupação. Na Europa, as eleições na Alemanha e a instabilidade política e orçamental em França colocam o euro e a UE sob pressão, dificultando previsões otimistas.

Em Portugal, assiste-se a uma corrida entre partidos para aprovar medidas de curto prazo populistas, ignorando as consequências para a economia e o OE. Esta postura ameaça a sustentabilidade das contas públicas, exigindo atenção redobrada para evitar danos duradouros.

ANA LIMA PROENÇA
ARQUITETA E CO-"FOUNDER" DA SPACEMAKERS

Em 2025, o PIB de Portugal deverá cres-

cer 1,5%, superando a média da Zona Euro, num contexto global de desafios como a instabilidade política na Europa e os conflitos em várias regiões. No setor da construção, as taxas de juro elevadas e a dificuldade de acesso ao crédito continuarão a pressionar o mercado, enquanto o turismo mantém uma trajetória positiva, com 114 novos hotéis previstos no país até 2026. No imobiliário, destacam-se o crescimento do "build-to-rent" e a procura por imóveis de luxo. Já a arquitetura será marcada pela fusão entre estética, sustentabilidade e inovação tecnológica, valorizando as influências globais e o património nacional.

NUNO RANGEL
CEO DA RANGEL LOGISTICS SOLUTIONS

2025 será um ano de transição, marcado pela continuidade dos desafios económicos e geopolíticos, bem como pela adaptação a um cenário global ainda instável, com uma previsão de um crescimento económico global moderado. Em Portugal, os investimentos do PRR e a continuação de captação de investimento direto estrangeiro, o aumento das exportações serão decisivos para

consolidar a economia. Contudo, a escassez de mão de obra e a necessidade de aumentar a produtividade continuarão a ser desafios centrais do nosso país. Devemos estar muito atentos à situação política e económica francesa e alemã, principais motores da UE, que poderá impactar negativamente as exportações portuguesas.

JOÃO BAPTISTA LEITE
PRESIDENTE DA UNICRE

Entramos no novo ano com incertezas, estas potenciadas pela nova administração Trump e a sua relação com a UE, e pela continuidade dos conflitos ucrania-

no-russo e israelo-palestiniano e o seu impacto na economia global.

No entanto, e do outro lado da moeda, perspetivo que os diversos setores de atividade continuarão a assistir e a participar numa tremenda disrupção tecnológica potenciada pela IA. No setor financeiro, espera-se que esta impacte na criação de soluções mais acessíveis e personalizadas. A par disto, o próximo ano e os seguintes serão palco do desenrolar de uma política monetária europeia assente na criação da futura moeda digital promovida pelo BCE.

PEDRO MESQUITA
ADMINISTRADOR DELEGADO DA FUJIFILM PORTUGAL

Aceleração da transformação digital, evolução para a sustentabilidade e crescente globalização, resultando em desafios relevantes para as empresas em Portugal, constituindo um grande teste à capacidade de adaptação das empresas portuguesas. Neste sentido, o recrutamento e retenção de talento será crucial para a execução dos planos estratégicos, que se requerem mais ágeis, de forma a aumentar os níveis de competitividade.

PRR, investimento estrangeiros e exportações são decisivos para Portugal, diz o CEO da Rangel.



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Continuará a incerteza a marcar o ano novo, com destaque para os efeitos do protecionismo e para a evolução dos cenários de guerra. Haverá sintomas contraditórios e

prosseguirá a erosão da democracia e dos direitos humanos, estando lançado o grande desafio à União Europeia para ganhar mais protagonismo.



CARLOS MOTA DOS SANTOS

CEO DA MOTA-ENGIL
 2025 será um ano que se iniciará com um nível de incerteza como poucos que teremos vivido nas últimas décadas pela conjugação de diversos fatores como uma nova administração Trump, versão 2.0,

uma crise económica, financeira e política em França e na Alemanha ao mesmo tempo que a Guerra no Médio Oriente ganha escala e o desfecho da invasão da Ucrânia continua uma incógnita, tanto em tempo como em forma (mas que não augura nada de bom), o que

condicionará globalmente o ano de 2025 com o impacto inevitável em Portugal em termos macrofinanceiros e na própria economia. Em Portugal é imperativo a aceleração da execução do PRR que passa necessariamente pela diminuição da burocracia dos diversos procedimentos, a definição dos planos de investimentos para a concretização dos objetivos ambientais vertidos no PERSU 2030, uma revisão profunda do código de contratação pública e a definição irreversível de diversos investimentos em infraestruturas tais como o novo aeroporto de Lisboa. Será também desejável que o processo de discussão e aprovação do Orçamento do Estado não seja um prelúdio para uma nova crise política que antecipe o final da legislatura em 2026.



ALEXANDRA ANDRADE
 “COUNTRY MANAGER”
 DA ADECCO PORTUGAL

2025 será um ano de grandes desafios no mercado de trabalho. As transformações tecnológicas, aliadas à crescente valorização do capital humano, colocarão os RH no centro da estratégia empresarial. O foco estará em atrair, desenvolver e fidelizar talentos, com um olhar especial para o “reskilling” e “upskilling” e a adaptação às novas competências exigidas pela transição digital e verde. Na Adecco, antecipamos que a diversidade, a inclusão e o bem-estar dos colaboradores serão prioridades essenciais para as empresas que desejam prosperar. Estaremos lado a lado com os nossos parceiros, apoiando-os na construção de equipas resilientes e alinhadas com os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução.

MANUEL MAGALHÃES
 “MANAGING PARTNER” E
 SÓCIO DA SÉRVULO E
 ASSOCIADOS

2025 continuará a ser um ano de crescimento económico e, por conseguinte, um ano de crescimento para o setor jurídico, nomeadamente, nos setores financeiro, M&A, imobiliário, energia e infraestruturas. A estratégia de implementação de IA generativa continuará a transformar o dia a dia das sociedades de advogados, com impactos profundos na qualidade e rapidez dos serviços e na gestão do conhecimento. Por outro lado, as questões ESG continuarão na ordem do dia. Em suma, 2025 será um ano marcado pelo acentuar de tendências emergentes no setor da advocacia, sendo que o grande desafio estará na valorização e na diferenciação dos recursos humanos e da eficiência das organizações, o que irá exigir uma forte capacidade de adaptação.

rir possíveis mudanças na estrutura, ter uma visão única sobre toda a equipa, os seus custos e outras operações financeiras, ao mesmo tempo que se assegura o envolvimento de cada colaborador, é essencial e desafiante. Contudo, poderá ser o impulso necessário para a inevitável transformação digital das áreas de RH e financeiro das organizações. Na perspetiva dos trabalhadores, é importante refletir sobre o potencial agravamento do seu stress financeiro. Por esse motivo, capacitá-los para estarem mais preparados para qualquer cenário futuro deveria fazer parte da estratégia ESG das empresas.

ERIC VAN LEUVEN
 DIRETOR-GERAL DA
 CUSHMAN & WAKEFIELD

Estou bastante otimista quanto a 2025, no que respeita ao mercado do imobiliário comercial. Depois de dois anos bastante anímicos, o ano transato já mostrou uma retoma, sobretudo na segunda metade, quando se iniciou a descida das taxas de juro. Ainda existe um hiato bastante grande entre as expectativas de vendedores e compradores, mas que tenderá a diminuir à medida que ambas as par-

tes as ajustam a esta nova realidade de taxas baixas. Acresce que, do lado da ocupação do imobiliário não-residencial (escritórios, lojas, armazéns), 2024 revelou-se um ano muito ativo, nomeadamente no setor de escritórios em que a absorção mais do que duplicou quando comparada com a do ano anterior. Em geral, sentimos que existe mais confiança por parte dos gestores e empresários, o que se traduz em maior atividade. Tudo isto, claro está, sujeito a eventos geopolíticos e eventuais surpresas que possam advir do novo Presidente dos EUA.

2025 pode ser positivo para o setor da logística, entende o CEO da Hörmann Portugal.

RUI TOMÁS
 SECRETÁRIO-GERAL
 DO INSTITUTO PIAGET

Na área da educação, os próximos anos irão apresentar novos desafios, onde o foco irá estar num perfil de competências que reforça o pensamento crítico, preparando os estudantes para a adaptação a mudanças sociais e ao nascimento de novas profissões. Aliado a estas transformações, a crescente implementação da IA em todos os setores da sociedade, exige repensar o modelo de ensino, adaptando a estes desafios e oportunidades. A reflexão sobre o futuro incluirá a consciência de que a saúde mental é essencial ao longo de todo o ciclo de vida, assumindo importância crucial no início da vida adulta. A sustentabilidade ambiental e as respostas a dar neste âmbito são outro foco essencial, com os desafios de se adotarem práticas sustentáveis, integradas nos currículos e no quotidiano das instituições.

HENRIQUE LEHRFELD
 CEO DA HÖRMANN PORTUGAL

Focando apenas no contexto nacional, e sem considerações políticas e económicas, acredito que o ano de 2025 possa

vir a ser um ano globalmente positivo, em particular para o setor da logística. É com muito otimismo que assisto ao crescimento da logística em Portugal por ser o que mais impacta no desenvolvimento da economia e por consequência no progresso das nações. Por outro lado, e infelizmente, iremos ter ainda mais dificuldades para contratar e reter bons profissionais. Tal deve-se a inúmeros fatores, sendo que os elevados custos fiscais são os que mais nos são apresentados como causa de abandono da empresa/país. Quanto à HÖRMANN Portugal, é das que apresenta um dos melhores desempenhos num grupo mundial. Temos cabeça alemã e coração nacional.

HUGO MARTINS
 CEO DA SALSA JEANS

A economia mundial deverá continuar a crescer em 2025, devendo a indústria da moda seguir essa tendência, impulsionada por um cliente cada vez mais exigente, que busca ofertas e experiências de compra marcantes. Vivemos um ciclo em que só progredimos as marcas com posicionamentos claros e distintivos (as “melhores” em algo), e por isso, na Salsa, continuaremos a privilegiar a criação de produtos ino-

vadores, de qualidade e esteticamente diferenciados. Esta ambição de sermos os melhores naquilo que fazemos, permitir-nos-á não só manter a liderança nos nossos mercados locais, como também continuar a expandir internacionalmente - só com esta atitude e confiança pode uma marca (orgulhosamente) portuguesa triunfar no mundo atual.

PEDRO COELHO
CEO DA SQUARE AM

2025 traz-nos ainda mais incertezas que em anos anteriores. Quais os desenvolvimentos dos vários conflitos mundiais (especialmente Ucrânia e Médio Oriente)? Mantêm-se os conflitos ou teremos acordos de cessar-fogo? Que implicações políticas e económicas para o Mundo da eleição de Trump? Com políticas protecionistas termos impacto em novo ciclo de inflação alta? Recessão na Alemanha? Até onde o BCE descerá taxas para apoiar a maior economia europeia?

Contrariamente ao costume, Portugal com custos de dívida inferiores a Espanha, França, Itália, Reino Unido, entre outros (algo nunca visto) e com excedente, contra défices significativos de alguns dos atrás nomeados, promete ter mais um ano de captação de interesses de particulares e empresas.

Saibam assim os políticos aproveitar o ciclo e implementar reformas que permitam não haver um país com duas realidades, uma para portugueses e outra para estrangeiros.

CARLOS JESUS
"COUNTRY MANAGER"
DA COLT TECHNOLOGY
SERVICES EM PORTUGAL

Os desafios atuais da economia vão manter-se em 2025. No entanto, antecipo que a Colt continuará a crescer. A tecnologia e as infraestruturas digitais continuarão a desempenhar um papel central na transformação dos processos das empresas, na melhoria da segurança, maior escalabilidade e com uma agilidade e eficiência nunca antes experimentada.

Portugal pode e deve ter um papel central no mundo, como um dos "hubs" da infraestrutura digital global. Os cabos submarinos, os centros de dados e as redes de fibra ótica terrestres que ligam Portugal ao resto da Europa são a nossa maior diferenciação, se conseguirmos ser não apenas um ponto

"A saúde não pode ser usada como arma de arremesso", diz o diretor executivo da Health Cluster.

de passagem, mas um ponto de transformação dos dados, criando assim valor.

LUÍS CARRIÇO
DIRETOR DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Um ano difícil, politicamente instável, sob a ameaça de guerra, com impacto em todos os setores da economia. A esperança, no entanto, é que as ameaças não se concretizem e que a demagogia e o populismo de extremos, de qualquer lado, não se imponham, permitindo que Portugal possa crescer economicamente e a Europa reafirmar-se como líder equilibrado de um mundo mais pacífico. Para a academia, desejo mais do que tudo a autonomia prometida, sem as tentações supercontroladoras da tutela, que param todo e qualquer ensejo estratégico e competitivo das Instituições de Ensino Superior. A isto deve aliar-se a aposta na investigação e no conhecimento por todos os setores da sociedade e a evolução para um ensino eficiente, moderno e de qualidade.

PEDRO RAPOSO
FUNDADOR DA PEDRO
RAPOSO & ASSOCIADOS

2025 será um ano de grandes desafios, fora de portas com as questões geopolíticas e as dúvidas relativas ao desempenho das economias alemã e francesa, em Portugal até meio do ano iremos sentir de forma mais significativa os efeitos positivos da execução do PRR e a partir dessa altura os negativos da instabilidade resultante das eleições autárquicas e da discussão do OE.

Do ponto de vista do desenvolvimento do negócio, o impacto, nas empresas prestadoras de serviços, das implementações de sistemas baseados em IA e mecanismos de automatização será muito significativo e promete criar desafios importantes, quer ao nível da formação, quer dos próprios modelos de negócio e de "pricing" muitas vezes resultante de critérios horários que vão rapidamente evoluir para um critério de resultado.

JOAQUIM CUNHA
DIRETOR EXECUTIVO DA
HEALTH CLUSTER PORTUGAL

Da grande incerteza que caracteriza os dias de hoje, vejo uma esperança a desabrochar para 2025 que resulta de um Trump que afinal vai ser uma boa surpresa, de uma Europa que perante o abismo rumo finalmente à inovação consequente, e de um fim gerível para a guerra na Ucrânia.

Na mesma onda otimista, agora no plano nacional, vejo o menino Jesus a conseguir (qual milagre!) que os nossos governantes, os que o são e os que se lhe opõem, finalmente percebam que a saúde não aguenta continuar a ser usada como arma de arremesso e assumam que, no essencial, estão de acordo. Só assim poderemos fazer as reformas de que o nosso futuro coletivo tanto necessita.



INÊS RELVAS
ADMINISTRADORA
DO UNIVERSO

A economia mundial deverá continuar a crescer em 2025, embora exista alguma incerteza decorrente dos ambientes geopolítico e macroeconómico, bem como das dis-

rupções tecnológicas constantes, especialmente provocadas pela expansão da inteligência artificial. Face a este cenário, as equipas de gestão terão de ser, mais do que nunca, capazes de liderar com agilidade, de adaptar as suas atividades e negócios às mudanças e ao contexto, antecipando tendências e necessidades dos seus clientes.

Miguel Babozer



ISABEL UCHA

CEO DA EURONEXT LISBON

O contexto económico e político que vivemos, na Europa e globalmente, apontam para uma necessidade acrescida das empresas se focarem na produtividade e competitividade. Este contexto exigirá mais investimento, designadamente em tecnologia e inovação, com um horizonte alargado. E a função de financiamento terá que ser otimizada, com recurso a instrumentos e formulações mais diversificadas e mais assentes em capital, "versus" dívida, e em instrumentos de mercado que captem mais poupanças dos europeus. O novo ciclo político na Europa, com uma forte aposta na simplificação e harmonização dos quadros legais que afetam o finan-

ciamento das empresas e o investimento dos cidadãos, precisará do empenho de todos.

Na Euronext, estamos comprometidos com a concretização da União da Poupança e Investimento na Europa, como um pilar crucial para vencermos os desafios da competitividade da economia europeia, no espaço global. O ano de 2025 será um ano de investimento da Euronext, na Europa e também em Portugal. Será também o início de um novo ciclo estratégico, no qual iremos aprofundar a integração e harmonização do mercado de capitais

europeu, e expandir a diversidade de ativos para negociação, para benefício das empresas e dos investidores. Acreditamos que Portugal continuará a ser um destino atrativo para o investimento estrangeiro. A Euronext irá expandir significativamente o seu Centro Tecnológico e de Serviços, uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal.

Sérgio Lenhos



MADALENA CASCAIS TOMÉ

CEO DO GRUPO SIBS

A digitalização e a mobilidade vão continuar a definir o futuro do dia a dia das pessoas e das empresas, e nessa medida, também a evolução dos pagamentos e dos serviços tecnológicos. Estamos num momento de transformação sem precedentes, impulsionado pela inteligência artificial e pela procura constante de mais simplicidade, rapidez e segurança.

Este é um dos momentos mais desafiantes das últimas décadas,

motivado pelas constantes mudanças de comportamentos, pela acelerada evolução e adoção de novas tecnologias, e pela necessidade cada vez mais urgente de priorizar a sustentabilidade como um objetivo de impacto.

A chave para enfrentar todos os desafios está na combinação de uma visão estratégica com a capacidade de agir rapidamente, e de combinar talento e tecnologia, para desenvolver soluções com impacto. Nesse sentido, continuaremos a oferecer soluções que simplifiquem a vida das pessoas, a promover o crescimento econó-

mico e a assegurar um futuro sustentável. O futuro dos pagamentos e dos serviços digitais contribuirá de forma determinante para futuro de todos.



FÁTIMA CARIOÇA "DEAN" DA AESE BUSINESS SCHOOL

2025 pode definir-se como um ano de estabilidade, em tempos de instabilidade. Tal significa que muitos dos problemas prementes, como as questões geopolíticas, políticas e sociais, se irão manter, assim como as tendências em temas determinantes para o futuro como a inteligência artificial, a sustentabilidade ou as novas formas de viver e trabalhar. Na Economia nada de novo também: a Ásia a liderar o crescimento mundial, as economias emergentes a crescerem a um ritmo robusto e a Europa com um crescimento anémico. Assim, 2025 será um ano que apela à nossa resiliência e capacidade de superação. Será também mais um ano a exigir, de cada um, formação (aprender e preparar-se para o que é novo), criatividade e colaboração em nome de um futuro melhor para todos. Este compromisso é um excelente propósito de ano novo, porque, em boa parte, o futuro depende mesmo de nós.

JOÃO CRISPIM PRESIDENTE DA COOPERNICO

Receamos que 2025 não traga novidades no que diz respeito a comunidades de energia. Os cidadãos continuam sem apoios técnicos e financeiros para começar comunidades de energia renovável, pelo que o conceito vai continuar a ser "capturado" pelas empresas privadas, transformando uma ideia de envolvimento e participação dos cidadãos num mero serviço de energia. Não é assim no resto da Europa e o nosso desejo é que Portugal mude a sua política nesta área para termos uma transição energética sólida e justa.

NUNO SÁ CARVALHO "MANAGING PARTNER" DA CUATRECASAS EM PORTUGAL

2025 perspectiva-se desafiante a vários níveis. O eventual arrastar da guerra na Ucrânia e do conflito no Médio Oriente, a nova administração dos EUA e as mudanças que necessariamente provocará na UE e, concretamente em Portugal, o abrandamento de economias importantes, como a alemã e a italiana, vão colocar dificuldades relevantes às empresas e instituições. Por outro lado, antevemos que a IA vai continuar a trazer mudanças significativas. Em termos económicos, antecipamos que o tema ambiental, a transição energética e

a digital deverão continuar a ser importantes na agenda política.

PAULO PIMENTA CEO DO KUANTOKUSTA

2025 será um ano de contrastes. Em Portugal, antevejo instabilidade política, o que deverá limitar a capacidade do Governo para avançar com decisões estruturais. Esta incerteza poderá dificultar os consensos necessários em momentos decisivos. No plano económico, no entanto, acredito num ano mais positivo. Com a esperança descida das taxas de juro, um maior controlo da inflação e uma taxa de desemprego baixa, famílias e empresas terão mais confiança, o que impulsionará o consumo e o crescimento.

No setor do "e-commerce", o forte crescimento deverá manter-se, potenciado pelos avanços tecnológicos e pela IA, que prometem aumentar a eficiência e a rentabilidade. 2025 poderá ser um ano decisivo para consolidar este mercado como um pilar da economia.

JOSÉ MANUEL SANTOS PRESIDENTE DA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO

2025 poderá ser o ano que trará o fim da guerra na Ucrânia e alguma acalmia na

complexa situação geopolítica mundial e isso revelar-se-á vantajoso para a economia europeia, mesmo que os efeitos não sejam imediatos. A redução de juros poderá levar ao aumento de investimento e à recuperação de algum poder de compra das famílias, ainda que a inflação vá persistir acima dos 2%. Em todo o caso são boas notícias para o turismo que continuará a crescer, ainda que na linha do ritmo já observado em 2024. O mercado norte-americano será cada vez mais decisivo, mas é importante trabalhar a recuperação dos mercados espanhol e brasileiro, nomeadamente para o Alentejo. A possibilidade de prorrogação do PRR para além de 2026 e a entrada em velocidade de cruzeiro do PT2030,

injetarão uma confiança redobrada na economia portuguesa no próximo ano.

INÊS ARRUDA SÓCIA DA PÉREZ-LLORCA

O ano de 2025 será um teste à resiliência económica global. Os países ocidentais enfrentarão o desafio de reduzir défices excessivos através de impostos, cortes ou estímulos ao crescimento, enquanto a Europa lida com a desaceleração provocada pela crise no eixo franco-alemão, tradicional motor da economia da UE. Em Portugal, as projeções económicas para 2025 apontam para uma recuperação moderada, mas o país enfrenta desafios significativos para garantir um cresci-

mento sustentado, especialmente devido ao impacto da crise europeia. A gestão eficaz dos fundos europeus, particularmente no âmbito do PRR, será essencial para financiar investimentos estratégicos e impulsionar setores de alto impacto. Não há margem para erro.

É necessário atrair mais e melhor investimento para Portugal, mas para isso o país precisa de melhorar a competitividade fiscal, simplificar a burocracia e reforçar a qualificação da força de trabalho, especialmente em áreas tecnológicas e industriais.

SOFIA SANTOS CEO DA SYSTEMIC

2025 é um ano cheio de incógnitas, com muita incerteza política internacional e europeia. As empresas têm de se focar na diferenciação, exportação e reforço das competências. Apesar das incertezas, a visão estratégica é mais importante do que nunca.

MANUEL MOREIRA DA SILVA PRESIDENTE DO ISCAP

A evolução da economia portuguesa em 2025 dependerá de vários fatores como as tendências macroeconómicas na Europa, os conflitos geopolíticos e a situação interna do país. Tendo em conta as muitas perspetivas que sugerem um crescimento modesto na Europa face a riscos elevados,

Para o CEO do Kuantokusta, Paulo Pimenta, 2025 pode ser decisivo para afirmar a importância do "e-commerce".

"As empresas têm de se focar na diferenciação, exportação e reforço das competências", diz Sofia Santos, CEO da Systemic.

Portugal, como economia aberta e dependente de exportações, poderá ser bastante afetado. Este cenário terá implicações significativas para o ensino superior, atendendo a que pode colocar em causa a necessidade urgente, destacada por Draghi, de duplicação do Orçamento da UE para investigação e inovação, limitar a execução de projetos estratégicos e do PRR e criar graves problemas na absorção de recém-diplomados pelo mercado de trabalho.

MIGUEL MOTA FREITAS

CEO DA WORTEN

2025 será um ano de desafios acrescidos pelas consequências económicas que poderão resultar da instabilidade geopolítica internacional. Mantemos objetivos ambiciosos, assumindo o desafio de conter subidas de custos, fator essencial para tornar os nossos negócios mais eficientes. A sustentabilidade será um tema relevante, ao qual teremos de dar mais atenção, em particular no que respeita à economia circular, que trará benefícios a médio prazo.

DIOGO XAVIER DA CUNHA

“MANAGING PARTNER” DA MIRANDA & ASSOCIADOS

Desde a instabilidade no Médio Oriente, passando pela continuidade da guerra da Ucrânia e o risco da sua globalização e uma nova administração nos EUA absolutamente imprevisível, temos um conjunto de circunstâncias que tornam qualquer exercício de previsão no ano de 2025 completamente falível. Apesar de um ou outro sinal de esperança, o caminho será o agravamento de movimentos protecionistas, com mais entraves aos fluxos comerciais internacionais. Tal terá consequências nos preços, pois será difícil baixar os níveis de inflação.

A nível interno, anticipo mais agitação social, com mais greves e contestação, típicas de períodos em que os partidos de centro-direita estão no poder. Infelizmente, as medidas fiscais de estímulo à economia do OE acabaram por ser bastante tímidas. Vamos continuar no campo da pequena política e não é de esperar nada de profundamente reformador que contribua para uma clara vi-

“Managing partner” da Pérez-Llorca vê alguma euforia após 20 de janeiro com a tomada de posse de Trump como Presidente dos EUA.

ragem na trajetória de crescimento do país, que continuará tímida.

GONÇALO CAPELA GODÍNHO
“MANAGING PARTNER” DA PÉREZ-LLORCA

Um ano muito desafiador a exemplo do que foi 2024. Ainda que alguns indicadores económicos sejam um pouco mais animadores, nomeadamente a esperança de descida das taxas de juro, o custo de capital (ainda elevado), a deterioração de algumas economias relevantes no espaço europeu, questões geopolíticas, incertezas sobre o ambiente em que se dará o comércio internacional e o peso da dívida acumulada em alguns setores, aumentam a incerteza sobre o que poderá ser 2025. Penso ser razoável assumir um quadro de alguma euforia dos mercados após 20 de janeiro, com a tomada de posse de Trump, e que a mesma imprima algum otimismo que possa contagiar outras geografias. A nível de Portugal, as grandes questões prendem-se com a execução orçamental e com a capacidade do governo e agências reguladoras de criar o quadro legal e regulatório necessário para atrair investimento estrangeiro.

MIGUEL GIL MATA
CEO DA SC INDUSTRIALS

A economia mundial deverá manter uma tendência de crescimento em 2025, embora com alguma incerteza decorrente da mudança de ciclo político nos EUA e dos conflitos geopolíticos existentes. A sustentabilidade deixou de ser apenas uma opção estratégica para as empresas, transformando-se numa necessidade urgente e central. Na SC Industrials, estamos amplamente comprometidos com a regeneração do planeta, por meio do nosso portefólio de base industrial, ao facilitar a transição energética e promover a economia circular.

EMÍLIA VIEIRA
CEO DA CASA DE INVESTIMENTOS

Todos os anos, a indústria financeira apresenta as suas previsões do mercado para o ano seguinte. Na maior parte do tempo, estão erradas. Ao invés de tentar prever o futuro, focamo-nos naquilo que conseguimos controlar – a nossa filosofia e processo de investimento. Embora não tenhamos ideia do que o mercado fará em 2025, estamos confiantes que investir numa carteira concentrada dos melhores negócios globais, resultará numa criação de riqueza significativa no longo prazo. O nosso sucesso será ditado pelo valor que criamos para os nossos clientes.

JOÃO ROSA DE CARVALHO
CEO DA PAGAQUI

Será um ano desafiante, tal como 2024. Espera-se um ano de reforço das compe-



PAULA GOMES FREIRE

“MANAGING PARTNER” DA VDA

2025 será o primeiro ano da nova era Trump e será marcado por um ambiente de continuada tensão geopolítica. Na Europa, apesar da consistência da trajetória desinflationista e da descida das taxas de juro, os dados mais recentes apontam para um enfraquecimento das, já de si contidas, perspetivas de crescimento económico, colocando na

ordem do dia as recomendações do Relatório Draghi.

Em Portugal, antecipa-se um crescimento acima da média europeia e tudo indica que o Governo se manterá em funções durante o próximo ano.

As perspetivas inerentes a essa - porventura curta - estabilidade política e a execução do orçamento que conhecemos indicam que 2025 poderá ser um ano em que Portugal mantém capacidade de atração de investimento internacional, potenciada, no atual contexto, pela nossa localização periférica e atlântica.

Sergio Lemos



INÊS LIMA

DIRETORA-GERAL DA MCDONALD’S PORTUGAL

Vamos estar novamente perante um ano dominado pelas incertezas geopolíticas e o seu impacto na economia e cadeias de abastecimento. Para Portugal, prevê-se uma recuperação do PIB, a par de uma ligeira descida da inflação e das taxas de juro. Apesar do cenário mais positivo, o aumento de custos em áreas relevantes para a restauração como as matérias-primas e a mão de obra, será inevitável e colocará pressão na rentabilidade.

Perante este cenário, as empresas terão de continuar a investir em talento, produtividade e inovação. A adaptação das operações à transformação digital

e à utilização da inteligência artificial continuará a expandir-se em 2025. Um melhor conhecimento dos novos consumidores, bem como a antecipação de tendências, serão fatores diferenciadores e decisivos para o sucesso das marcas.

Alexandre e Azrevedo



CARLA PINTO

DIRETORA EXECUTIVA DA APCC - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CENTROS COMERCIAIS

Portugal enfrenta desafios económicos significativos em 2025, influenciados por riscos geopolíticos globais, como a guerra na Ucrânia e o seu impacto na economia europeia. Uma Europa com um fraco de-

sempenho económico é um risco para as nossas empresas exportadoras, para o turismo e para o investimento direto estrangeiro. Internamente, a instabilidade política, com um Governo sem maioria parlamentar, dificulta a realização de reformas estruturais, comprometendo o crescimento da nossa economia.

tências internas das organizações, orientadas para a eficiência e eficácia dos processos de negócio.

Apesar dos diferentes atos eleitorais previstos em Portugal e de um contexto internacional relativamente indefinido, espera-se que 2025 seja um ano repleto de oportunidades para as empresas, que terão de se adaptar e inovar para obter bons resultados. Cada desafio, nacional e internacionalmente falando, promete ser um marco de resiliência e criatividade.

CEO da Pure Cotton alerta para o impacto das tarifas prometidas por Donald Trump na indústria da moda.

ANA VENTURA MIRANDA FUNDADORA E DIRETORA DO ARTE INSTITUTE

O ano de 2025 promete ser um período crítico na geopolítica mundial, moldado por vários desafios complexos e interligados, que abrangerão as tensões geopolíticas, as incertezas económicas, as alterações climáticas e a natureza evolutiva do poder mundial. A luta entre os valores democráticos e o controlo autoritário poderá também ter implicações mais vastas para a governação mundial e o papel das instituições internacionais, como as Nações Unidas. As implicações negativas das alterações climáticas tornar-se-ão ainda mais pronunciadas. O ritmo acelerado da evolução tecnológica promete benefícios económicos, mas também levanta novos riscos relacionados com a cibersegurança. A humanidade precisa de "re-humanizar-se", reaprender a empatia e investir na economia da felicidade para que a paz possa fazer parte das nossas vidas.

NUNO LUZ "MANAGING DIRECTOR" DA FNAC IBERIA

Vamos ter um 2025 repleto de instabilidade e desafios. A indefinição na evolução

macroeconómica, a instabilidade política nos principais países da Europa, os conflitos no Médio Oriente e Ucrânia são, entre outros, fatores que podem influenciar o desenvolvimento. A nossa capacidade de adaptação continua a ser crucial para navegar por estes períodos conturbados. Para as empresas portuguesas o foco deverá continuar a ser posto na inovação e desenvolvimento de capacidades tecnológicas que permitam uma maior eficiência e agilidade, por forma a encarar com sucesso este mundo em constante mudança.

JORGE BATISTA DA SILVA BASTONÁRIO DA ORDEM DOS NOTÁRIOS

O ano de 2025 será marcado por um forte investimento tecnológico e vamos oferecer aos cidadãos e empresas processos cada vez mais eficazes e menos burocráticos. Comprar casa, partilha uma herança ou criar uma empresa será mais simples e célere. Acreditamos que a rede de Cartórios Notariais está pronta para prestar ainda mais serviços de forma desmaterializada ou presencial e, caso o Governo assim o decida, iremos investir na criação de condições para seja possível ter notários a realizar casamentos e divórcios em todo o país.

SANDRA RIBEIRO CEO DA PURE COTTON

A economia mundial deverá continuar a crescer em 2025, mas o enquadramento geopolítico poderá condicionar a atividade empresarial. A imposição de barreiras alfandegárias, caso avance, poderá ter efeitos em múltiplos setores, entre os quais a indústria da moda. Apesar dos elevados riscos, a produção na Europa, nomeadamente em Portugal, poderá sair beneficiada se forem respeitados os acordos

Apesar do crescimento da IA, a presidente da Associação Nacional das Farmácias diz que o futuro reside nas pessoas.



PAULO CARMONA PRESIDENTE DA DGEG

2025 será desafiante, no cumprimento das metas do PNEC, aproveitando os recursos energéticos naturais como o vento, o sol, a geotermia e a capacidade de bombagem hídrica para armazenamento, estabelecendo finalmente uma política de bom senso e equilíbrio entre a necessidade urgente da transição energética e a proteção ambiental. E no meio disso, assegurar a racionalização da Administração Pública, nos serviços, nos processos e nos organismos. Um caderno de encargos reformista e desafiante, mas essencial para cumprir o que desejamos e necessitamos. Conseguir fazer a diferença.

dos de livre comércio das economias ocidentais. O setor beneficiará também da melhoria do rendimento disponível das famílias decorrente da esperada redução das taxas de juro, que aliviará os encargos com crédito à habitação e outros financiamentos indexados.

PEDRO VERDELHO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ERSE

Nos últimos dois anos tem-se assistido a uma forte aceleração da transição energética para fontes renováveis resultando numa menor dependência dos combustíveis fósseis importados, muito impulsionada pela ampla reestruturação das políticas e estratégias energéticas a nível europeu e pela crise de preços nos mercados de energia, decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022. Portugal é um bom exemplo dessa realidade, ao passar, em dois anos, de 49% de consumo de energia renovável, em 2022, para 72% até dezembro de 2024, situação que contribuiu decisivamente para o desacoplamento dos preços da eletricidade face aos preços dos combustíveis fósseis, designadamente do gás natural, criando condições para a oferta de preços de eletricidade mais baratos no con-

texto europeu e consequentemente uma maior competitividade.

Apesar disso e na medida em que o aumento de geração renovável não foi acompanhado por crescimento equivalente da flexibilidade, resulta uma maior volatilidade de preços geradora de risco e de incerteza, que pode ser coberta com a adoção de estratégias disponíveis no mercado de contratação a prazo ou através de investimento em tecnologias e modelos de negócio em armazenamento e gestão da procura, que se espera venham a observar um grande ímpeto no próximo ano.

EMA PAULINO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

Avançamos para uma era marcada pela maior incorporação e utilização eficiente da tecnologia, com destaque para a IA, ao serviço das pessoas. Contudo, porque o futuro reside nas pessoas, antecipo uma crescente consciência sobre a importância da atração e retenção de talento, para fazer face ao desafio da escassez de recursos humanos que afeta diversos setores, especialmente o da saúde. Portugal enfrenta desafios significativos no que toca à competitividade, exigindo uma economia mais robusta capaz de sustentar melhores condições de trabalho. A produtividade nas próximas décadas dependerá diretamente da qualidade das equipas e dos seus líderes.

SANDRO MENDONÇA
“STREAM LEADER, EUROPEAN PATENT OFFICE”

“Os descobrimentos não se fizeram indo a acertar”, disse o antigo matemático Pedro Nunes. Os mareantes partiam providos de cartas rumadas e de instrumentos científicos, não iam ao acaso. Hoje a Europa parece desorientada. Os relatórios Letta, Draghi e Helitor deram o aviso à navegação. Desde a Airbus, na década de 1970, que não surgem empresas pan-europeias a disputar os mercados globais de alta tecnologia. Novos mapas e ferramentas são preci-

Presidente da ERSE espera maior investimento em soluções de armazenamento de energia no próximo ano.

so. A Organização Europeia de Patentes contribui hoje com estudos económicos, plataformas tecnológicas e recursos como o Deep Tech Finder que permitem aos inovadores e investidores encontrarem os seus caminhos. Que 2025 seja o início de um novo rumo.

PEDRO CID
CEO DA AUCHAN RETAIL PORTUGAL

Acredito que 2025 será um ano de equilíbrio e resiliência. Apesar das incertezas que persistem na economia global, vejo em Portugal um potencial crescente para inovação e colaboração entre setores. O desafio estará em transformar o crescimento económico em benefícios concretos para as famílias e empresas, enquanto enfrentamos temas como o custo de vida e a transição energética. Pessoalmente, encaro este ano com a confiança de que, com decisões ponderadas e uma visão de longo prazo, Portugal, e o setor do retalho em particular, pode afirmar-se como um exemplo de adaptação e progresso.

JOÃO MASSANO
PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE LISBOA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Espero que 2025 marque o início de uma nova era de colaboração entre a Ordem dos Advogados e o Ministério da Justiça, visando melhorar as condições da advocacia e o funcionamento da justiça em Portugal e colocando um ponto final na estratégia de confronto permanente. Focando na sociedade, será possível trabalhar para reforçar a credibilidade do sistema judicial e restaurar a confiança dos cidadãos na sua eficácia, garantindo um acesso à justiça mais equitativo e eficiente para todos os portugueses.

Embora o Ministério da Justiça demonstre sinais positivos, como a iniciativa de atualização da tabela de honorários no SADT, ainda há muito a fazer. Parte da mudança que preconizamos passará pela revogação das alterações estatutárias desfavoráveis e a definição do futuro do sistema de previdência, questões essenciais que continuam pendentes.

Esperamos uma posição firme da Ordem dos Advogados na defesa dos interesses da advocacia, mas num espírito de diálogo construtivo, contribuindo para a dignificação do papel dos advogados e do seu papel fundamental num sistema de justiça mais eficaz.

Esperamos também uma abordagem equilibrada e colaborativa, focada em soluções concretas que tenham impacto em toda a sociedade portuguesa, fortalecendo o sistema judicial e o acesso à justiça. Esta colaboração pode ajudar a modernizar procedimentos, melhorar a formação profissional dos agentes do sistema judicial e desenvolver mecanismos mais eficazes para garantir o acesso à justiça para todos os cidadãos. ■



ANDRÉS ORTOLÁ
DIRETOR-GERAL DA MICROSOFT PORTUGAL

Em 2025, a tecnologia continuará a desempenhar um papel central na superação dos desafios globais e na recuperação económica. Será, sem dúvida, o ano em que a adoção da inteligência artificial se tornará “mainstream” no mercado, uma

parte integrante de todas as operações diárias das empresas, melhorando a tomada de decisões, automatizando processos e criando novas oportunidades de negócio. Na Microsoft, acreditamos que a IA tem o potencial de transformar positivamente a sociedade, desde a saúde até à educação, e estamos entusiasmados com as possibilidades que 2025 trará.

D.B.



MAFALDA DUARTE

CEO DA FIVE CREDIT

Do ponto de vista geopolítico, prevê-se que o início de 2024 seja marcado pela Administração Trump e pelo estabelecimento das suas novas diretrizes, coincidindo com uma fase de incerteza na Europa, onde o eixo franco-alemão deverá manter-se em suspenso até ao segundo trimestre. É provável que esta conjuntura resulte numa maior aproximação da Europa à política americana, com tendência para o protecionismo, tor-

nando-se assim prioritário que Portugal concentre os seus esforços no mercado europeu. Quanto à política monetária, antevê-se um possível desalinamento entre a Europa e os Estados Unidos, sendo expectável a continuação da trajetória descendente das taxas de juro na Zona Euro. No que diz respeito à economia portuguesa, é previsível uma evolução em linha com o verificado em 2024, tanto ao nível do crescimento económico, como da inflação e da taxa de desemprego. Exis-

te, contudo, um risco significativo para as PME, dado que o aumento dos custos dos últimos dois anos – seja ao nível da produção, seja dos encargos financeiros devido à subida das taxas de juro – não lhes permitiu manter as margens operacionais, podendo o recurso ao financiamento alternativo, que está a dar os primeiros passos no mercado nacional, ser uma opção cada vez mais considerada.

EDITORIAL



DIANA RAMOS

Diretora

dianaramos@negocios.pt

Boa dose de resistênciã e fé

No arranque deste ano, o Negócios volta a repetir o exercício de questionar líderes empresariais, associativos e gestores sobre o que esperam de 2025 e há de novo uma fé quase inabalável no trabalho desenvolvido a cada dia. Num contexto marcadamente incerto, com interrogações várias sobre o reforço do protecionismo no comércio internacional e baixas expectativas sobre os dois principais motores da economia europeia, é curioso que quem está aos comandos das empresas nacionais mantenha confiança no desempenho da economia portuguesa. Estão cientes que o crescimento do PIB será bastante moderado, quase certos de que a legislatura não chegará ao fim e expectantes sobre a proposta de Orçamento para 2026. Em todo o caso, também convictos de que tais pedras no caminho não atrapalharão os objetivos fixados para cada uma das suas áreas.

Certamente que setores como o têxtil e componentes automóveis estarão mais cientes de que os problemas na Alemanha obrigarão a decisões mais duras ao longo do próximo ano, a reestruturar mercados e a ajustar equipas e produção, em todo o caso, há uma espécie de resistênciã a crises e choques que as empresas portuguesas foram absorvendo desde a intervenção da troika que lhes permite olhar para cada barreira como uma espécie de oportunidade.

Talvez seja uma espécie de profissã de fé: com custos controlados, sabedores de que a economia nunca crescerá o suficiente, as empresas agarram-se à estabilidade que as margens lhes asseguram para manter o emprego estável, os resultados na linha do que apontam os planos estratégicos e ficam tranquilamente à espera que dias de maior produtividade possam alguma vez chegar.

Num momento em que a tecnologia será fundamental para ditar quem se adapta e quem ficará pelo caminho é igualmente curioso perceber que mais importante do que o contexto político nacional ou que os fundos comunitários, há mais empresários de olhos postos no investimento em IA para fazer crescer o seu negócio e a produtividade.

Em todo o caso, se esta resiliência a choques parece estar mais ou menos assimilada entre gestores e empresários, é interessante perceber que a falta de mão de obra não surge como preocupação central no próximo ano. Isto mesmo sabendo que vários setores já têm dificuldades em recrutar e antecipando que no próximo ano sejam mais visíveis os efeitos das alterações às regras de entrada no país aprovadas pelo Executivo de Montenegro.

Veremos como 2025 se comporta, mas a acreditar no vibrar das empresas, será mais um ano em que os rendimentos do trabalho se manterão protegidos. E isso é meio caminho andado para que todos aguentem a maior ou menor disrupção que possa surgir.

Em nome da direção e equipa do Jornal de Negócios, votos de um excelente ano de 2025. Nós cá estaremos para lhe continuar a contar o pulsar da economia, finanças e mercados ao longo do ano que agora começa. ■

A acreditar nas empresas, será mais um ano com os rendimentos protegidos.